



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**COMPETÊNCIAS REQUERIDAS DOS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO COM PROPRIETÁRIOS DE
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE NO VALE DO TAQUARI/RS**

Daniele Luiza Konrath

Lajeado, novembro de 2018.

Daniele Luiza Konrath

**COMPETÊNCIAS REQUERIDAS DOS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO COM PROPRIETÁRIOS DE
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE NO VALE DO TAQUARI/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, na linha de formação específica em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer

Lajeado, novembro de 2018.

RESUMO

Neste estudo, foi investigado o perfil do profissional de Ciências Contábeis na visão dos donos dos escritórios de contabilidade na região do Vale do Taquari – RS. Assim como a área da contabilidade está em constante transformação, os seus profissionais também necessitam acompanhar tais mudanças. Visando a uma padronização das atividades contábeis, a ONU/UNCTAD objetiva um perfil de “contador global”, por meio de diretrizes definidas como necessárias à formação de um profissional contábil, independente do país de atuação. Além desse norteador global, há também as diretrizes nacionais, observadas pelas instituições de ensino superior, instituídas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelo Ministério da Educação (MEC). Considerando tais diretrizes, habilidades e competências multidisciplinares, foi realizado um questionário predominantemente fechado, baseado na escala Likert, com 35 donos de escritórios de contabilidade, que atribuíram a cada requisito um grau de importância, bem como puderam acrescentar algum conhecimento, habilidade ou competência que julgassem importantes e que não estivesse contemplado no questionário. Os resultados, analisados quantitativamente, evidenciaram que os donos de escritórios de contabilidade da região estão mais preocupados inicialmente com a conduta de seus profissionais, dando maior importância a padrões éticos e valores morais, buscando profissionais que estejam interessados em adquirir conhecimentos e que possuam bom relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. A partir dessas características, evidenciou-se a importância das competências técnicas consonantes à tributação, contabilidade e rotinas de recursos humanos dos profissionais contábeis.

Palavras-chave: Competências. Habilidades. Profissional de Ciências Contábeis.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEFETS	Centros Federais de Educação Tecnológica
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
IES	Instituição de Ensino Superior
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IFs	Institutos Federais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MEI	Microempreendedor Individual
ONU/UNCTAD	Organizações das Nações Unidas/ <i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
SINCOVAT	Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari – RS
TI	Tecnologia da Informação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação dos respondentes (maior titulação).....	48
Gráfico 2 - Quanto tempo possui o escritório de contabilidade.....	49
Gráfico 3 - Número de funcionários do escritório contábil.....	50
Gráfico 4 - Cidade onde o escritório de contabilidade está localizado.....	51
Gráfico 5 - Grau de importância atribuído às habilidades e competências exigidas pelo CFC e pelo MEC	52
Gráfico 6 - Média ponderada das habilidade e competências apresentadas pelo MEC e CFC	54
Gráfico 7 - Grau de importância atribuído aos conhecimentos, habilidades e competência exigidos pelo mercado de trabalho.....	56
Gráfico 8 - Média ponderada dos conhecimentos, habilidades e competências apresentadas pelo mercado de trabalho	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura do Currículo Global da Contabilidade.....	23
Quadro 2 - Conteúdos exigidos pelo MEC para a formação do contador.....	32
Quadro 3 - Conhecimentos, habilidades e competências julgadas importantes que foram acrescentadas pelos respondentes.....	61
Quadro 4 - Conhecimentos, habilidades e competências julgadas importantes que já constavam no questionário.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de IES e de matrículas em cursos de graduação por organização acadêmica - Brasil 2016.....	19
Tabela 2 - Dados do Curso Presencial e a Distância do Curso de Ciências Contábeis no Brasil – 2016	20
Tabela 3 - Resultado Geral do Exame de Suficiência do Curso de Ciências Contábeis no Brasil - 2013-2017	27
Tabela 4 - Resultado Geral do Exame de Suficiência do Curso de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul - 2013-2017	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Tema	12
1.2	Problema de pesquisa	12
1.3	Objetivos	13
1.3.1	Objetivo geral	13
1.3.2	Objetivos específicos.....	13
1.4	Justificativa e Relevância	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Ciência contábil.....	15
2.2	Ensino da contabilidade (evolução histórica).....	16
2.3	Diretrizes para formação do contador	21
2.3.1	ONU/UNCTAD: currículo mundial.....	21
2.3.2	Conselho Federal de Contabilidade.....	24
2.3.3	Ministério da Educação (diretrizes curriculares).....	29
2.3.4	Mercado de trabalho do profissional de ciências contábeis	33
2.4	Estudos anteriores sobre o tema.....	35
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.1	Classificação da pesquisa.....	38
3.1.1	Quanto à natureza	38
3.1.2	Quanto à abordagem do problema	39
3.1.3	Quanto aos objetivos	39
3.1.4	Quanto aos procedimentos técnicos.....	40
3.2	Coleta de dados.....	40
3.2.1	Questionário	41
3.3	População e amostra	43
3.4	Tratamento e análise de conteúdo	44

3.5 Limitações do Método.....	45
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	47
4.1 Perfil dos respondentes e dos escritórios contábeis.....	47
4.2 Habilidades e competência de acordo com o CFC e o MEC.....	51
4.3 Conhecimento, habilidades e competências de acordo com o mercado de trabalho	55
4.4 Conhecimentos, habilidades e competências julgadas importantes	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A	71

1 INTRODUÇÃO

Conforme Ferreira e Angonese (2015), órgãos da contabilidade e pesquisadores manifestam interesses em relação à atuação do profissional de ciências contábeis na sociedade e buscam entender as expectativas da demanda e oferta de contadores no mercado de trabalho na atualidade, diante de um ambiente que se encontra em constantes mudanças.

Atualmente, a globalização contribui para um aumento de intercâmbio entre profissionais da área contábil. Portanto, é importante que esses profissionais de diferentes países possuam uma base de conhecimento na área de igual teor, para que possam cumprir suas tarefas em qualquer região. Com essa visão, de um “contador global”, é que existem órgãos, como a ONU/UNCTAD, que sugerem um modelo de diretriz curricular para ser utilizado como base nas instituições de ensino superior para os cursos de Ciências Contábeis.

Assim como há diretrizes globais, também há diretrizes nacionais para serem observadas pelas instituições de ensino superior ao instituir um curso de Ciências Contábeis, como o currículo estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade e o Ministério da Educação.

Mas para o profissional, além das matrizes curriculares do curso, é importante estar atento ao mercado de trabalho. Nesse sentido, esse trabalho visa a justamente compreender quais as competências que o mercado quer do profissional de contabilidade e, mais especificamente, qual o perfil selecionado por escritórios contábeis, na opinião de seus proprietários, na região do Vale do Taquari – RS. Ferreira e Angonese (2015) afirmam que os escritórios de contabilidade ocupam mais de 40% das vagas para profissionais contábeis. Além disso, Schmidt (2012), apud Ferreira e Angonese (2015) acrescenta que a área contábil é uma área promissora, visto que o mercado de trabalho não está saturado e inclusive proporciona uma boa remuneração ao profissional.

Para obter tais informações, neste estudo, de natureza quantitativa, foi aplicado um questionário predominantemente fechado, utilizando a Escala Likert, contendo também duas questões abertas, para os proprietários de escritórios de contabilidade na região do Vale do Taquari, situada no interior do Rio Grande do Sul.

Pires (2008) destaca a importância de conhecer o mercado de trabalho do profissional, para que seja possível detectar as competências que são exigidas dos profissionais que estão atuando ou pretendem atuar na área. Com isso, é possível averiguar se os currículos dos cursos de contábeis contribuem para a criação do perfil desejado.

Assim, o presente estudo está dividido em cinco capítulos. O primeiro é composto pela Introdução, na qual são apresentados o tema, problema da pesquisa, objetivos e a justificativa. O segundo capítulo abordará o Referencial Teórico, com informações referentes a Ciências Contábeis, à evolução do ensino da contabilidade, às diretrizes para formação do contador, além de serem apresentados estudos anteriores do tema. O terceiro capítulo apresentará os Procedimentos Metodológicos deste projeto. O quarto capítulo, por sua vez, apresentará os resultados deste estudo e, na sequência, as Considerações Finais, apresentadas no quinto capítulo, seguidas das referências e apêndice A.

1.1 Tema

Este trabalho delimita-se à realização de um questionário predominantemente fechado, utilizando a Escala Likert, contendo apenas duas questões abertas, com proprietários de escritórios de contabilidade da Região do Vale do Taquari - RS ao longo do segundo semestre de 2018, de modo que se identifiquem as competências que consideram imprescindíveis aos seus funcionários da área de Ciências Contábeis no momento da contratação.

Neste sentido, no referencial teórico, se identificaram as competências às quais os bacharéis de Ciências Contábeis devem possuir, conforme exigência do Conselho Federal de Contabilidade, do Ministério da Educação e da Organização das Nações Unidas por meio da *United Nations Conference on Trade and Development*, que são observadas pelos cursos de ensino superior no Brasil.

Portanto, visa-se à confrontação das informações obtidas por meio das respostas dos proprietários com as exigências de formação dos cursos de Ciências Contábeis.

Trata-se, portanto, de um trabalho de natureza quantitativa, uma vez que se busca, por meio de um questionário predominantemente fechado, descrever as competências requeridas dos profissionais de Ciências Contábeis, especificamente no contexto de trabalho do Vale do Taquari – RS.

1.2 Problema de Pesquisa

Sabe-se que o bacharel em Ciências Contábeis pode atuar em empresas públicas ou privadas, além de trabalhar como autônomo ou empresário. Trata-se de uma área versátil, uma vez que o contador pode buscar as oportunidades de trabalho ou construir sua carreira nas áreas de perícia, auditoria, fiscalização, entre outras.

É desse contexto que surge a questão que motivou esta pesquisa: Na visão dos proprietários de escritórios contábeis, quais as competências requeridas dos profissionais de contabilidade para atuação no mercado profissional no Vale do

Taquari – RS?

1.3 Objetivos

Os objetivos geral e específicos deste trabalho são os apresentados a seguir:

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral consiste em descrever as competências requeridas dos profissionais de contabilidade na visão de empresários de organizações de prestação de serviços contábeis no Vale do Taquari - RS.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Identificar as características dos profissionais de contabilidade, respondentes da pesquisa, atuantes na região do Vale do Taquari.
- b) Descrever a importância atribuída aos requisitos de formação do profissional constantes nas diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis.
- c) Descrever a importância atribuída pelos respondentes no que se refere às competências profissionais requeridas pelo mercado de trabalho.

1.4 Justificativa e Relevância

O mercado de trabalho está em constante evolução. Assim como existem alterações nas ofertas de emprego estabelecidas pelas empresas, o perfil do

profissional buscado para ocupar tal vaga também sofre mudanças. Considerando essas constantes alterações, este estudo procurou entender qual é o perfil do profissional de contabilidade buscado pelo mercado de trabalho, especificamente nos escritórios de contabilidade, visto que são as empresas que ocupam o maior número de profissionais na área.

O presente estudo tem relevância para todos os profissionais que procuram emprego em empresas prestadoras de serviços de contabilidade, uma vez que permite identificar as competências de maior interesse dos empregadores dos escritórios no Vale do Taquari.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este segundo capítulo tem o objetivo de fundamentar, por meio de autores, textos e leis relacionados à ciência contábil, o ensino da contabilidade, a fim de descrever a evolução histórica do ensino na área, as diretrizes para a formação do contador, abordando as competências e habilidades, de acordo com a ONU/UNCTAD, o Conselho Federal de Contabilidade e o Ministério da Educação. Além disso, este capítulo também trata sobre o mercado de trabalho do profissional de ciências contábeis e apresenta estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Ciência Contábil

O conceito de contabilidade, em conformidade com o Dicio - Dicionário Online de Português (2018, texto digital), é de “área científica que, teórica ou prática, estuda os métodos e técnicas usados para calcular e registrar a movimentação financeira de uma firma, companhia, empresa.” A palavra origina de “contábil”, do Latim “*computabilis*”, que significa “o que se pode contar”; de “*computare*”, cujo sentido é “somar, calcular”; de “com”, que é definido como “junto”, somado à “putare”, cujo conceito é “estimar, imaginar um resultado” (CONSULTÓRIO ETIMOLÓGICO, 2017).

Associada ao desenvolvimento econômico da sociedade, a contabilidade evoluiu, principalmente, a partir da criação da moeda, que permitiu calcular a variação da riqueza. De acordo com Yamamoto, Paccez e Malacrida (2011), no

período mercantil, a importância da contabilidade residia no cálculo do patrimônio, bem como evoluía devido às grandes navegações realizadas na época, as quais eram, muitas vezes, financiadas e exigiam avaliações de seus lucros e perdas.

Já na Revolução Industrial, os produtos, que até então eram obtidos prontos, passaram a ser fabricados; conseqüentemente, a contabilidade necessitou apurar seus custos. Outra emergência surgida na época à área da contabilidade foi a prestação de informações de caráter gerencial, que visavam auxiliar administradores e gestores em tomadas de decisões relacionados à empresa (YAMAMOTO; PACCEZ; MALACRIDA, 2011).

Anos depois, conforme Yamamoto, Paccez e Malacrida (2011), por meio do mercado de crédito e de capitais, houve a criação de mais informações que objetivavam conquistar, além de usuários internos, também os externos, como prováveis investidores.

No momento atual, em decorrência da globalização, tem se reivindicado a transparência das informações prestadas pelas empresas, assim como uma regularização internacional das normas contábeis (YAMAMOTO; PACCEZ; MALACRIDA, 2011).

Segundo o site BLB - Brasil Escola de Negócio (texto digital), o Brasil, buscando a sua inserção no contexto global, no mercado de capitais, como também a facilitação da realização das transações e da interpretação das demonstrações contábeis, tem adotado gradativamente as normas internacionais de contabilidade, denominadas *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

2.2 Ensino da Contabilidade (Evolução Histórica)

Peleias (2006) afirma que as primeiras escolas surgiram com a chegada dos padres jesuítas ao Brasil no século XVI, que ensinavam as pessoas a ler e escrever, além de lhes transmitirem a doutrina religiosa, técnicas da agricultura, de carpintaria e ferraria.

No século XIX, com a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil, houve melhorias na educação dos brasileiros, especialmente em relação aos conteúdos ensinados e à criação do ensino superior, ainda que este fosse relativamente simples no começo. Com o passar dos anos, surgiram as escolas, academias e faculdades, que possuíam grades curriculares mais complexas e organizadas, inclusive com locais adequados para a aprendizagem (PELEIAS, 2006).

Outro aspecto positivo ocorrido em decorrência da chegada da Família Real foi a maior atenção a respeito dos negócios de caráter público e privado, realizados na então colônia (PELEIAS, 2006). Em consequência disso, foram criadas as aulas de Comércio no Brasil, no Rio de Janeiro, nas quais José da Silva Lisboa, também conhecido como Visconde de Cairu, atuou como primeiro professor de Ciências Contábeis do Brasil (REIS; SILVA; SILVA, 2008).

Apenas em 1945, foi instituído, através do Decreto-Lei nº. 7.988, de 22 de setembro de 1945, o *status* de nível superior ao curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que teria duração de quatro anos (COELHO; LINS, 2010). Na época, o curso de ensino superior de Ciências Contábeis e Atuariais possuía a seguinte grade curricular:

- **Primeira série:** análise matemática, estatística geral e aplicada, contabilidade geral, ciência da administração, economia política;
- **Segunda série:** matemática financeira, ciências das finanças, estatística matemática e demográfica, organização e contabilidade comercial e agrícola, instituições de direito público;
- **Terceira série:** matemática atuarial, organização e contabilidade bancária, finanças das empresas, técnica comercial, instituições de direito civil e comercial;
- **Quarta série:** organização e contabilidade de seguros, contabilidade pública, revisões e perícia contábil, instituições de direito social, legislação tributária e fiscal, prática de processo civil e comercial (PELEIAS, 2006, p. 29).

No ano de 1951, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi separado, passando a constituir duas formações distintas. Com isso, houve novas estruturações no curso e, conseqüentemente, uma nova grade curricular (COELHO; LINS, 2010).

Na década seguinte, a Ditadura Militar também trouxe mudanças ao ensino superior. De acordo com Coelho e Lins (2010, p. 162), houve a criação da “departamentalização e a matrícula por disciplina, instituindo o sistema de créditos”. Além disso, no mesmo período, atribuiu-se maior importância à formação pedagógica nas universidades (COELHO; LINS, 2010).

O aumento do número dos cursos superiores de Ciências Contábeis, juntamente com a necessidade de profissionais especializados e qualificados para adentrar ao mercado de trabalho na área de Contábeis, trouxe a demanda da pós-graduação nessa área, tanto a *lato sensu* (como especializações) quanto a *stricto sensu* (como mestrados profissionais ou acadêmicos e doutorados) (PELEIAS, 2006).

Atualmente, por causa da globalização, as informações estão em constante alteração. Portanto, além de graduação e pós-graduação, os profissionais buscam outras atualizações, como a realização de cursos, participação em seminários e fóruns realizados por órgãos e conselhos responsáveis vinculados à contabilidade, entre outros (REIS; SILVA; SILVA, 2008).

Conforme estatísticas gerais referentes à educação superior no Brasil realizadas pelo Inep, no ano de 2016, 2.407 Instituições de Ensino Superior (IES) ofereceram um total de 34.366 cursos para 8.048.701 estudantes, que efetuaram suas matrículas em cursos de graduação.

A Tabela 1, a seguir, categoriza as 2.407 IES em exercício no Brasil no ano de 2016, último levantamento apresentado pelo Inep até a realização do presente trabalho, bem como seus respectivos estudantes matriculados.

Tabela 1 - Número de IES e de matrículas em cursos de graduação por organização acadêmica - Brasil 2016

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas de Graduação	
	Total	%	Total	%
Total	2.407	100,0	8.048.701	100,0
Universidades	197	8,2	4.322.092	53,7
Centros Universitários	166	6,9	1.415.147	17,6
Faculdades	2.004	83,3	2.146.870	26,7
IFs e Cefets	40	1,7	164.592	2,0

Fonte: INEP (Censo da Educação Superior, 2016).

Por meio da Tabela 1, é possível observar que existe uma maior concentração de matriculados nas Universidades, representando mais de 50% do total de estudantes, embora as Faculdades correspondam à maior quantidade. Já os Institutos Federais (IFs) e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) atendem ao percentual mais baixo de estudantes de graduação, que é representado por apenas 2% dos matriculados.

Cabe ressaltar que, de acordo com o Inep (2016), do total de estudantes matriculados, 24,73% são matrículas em IES de caráter público; e 75,27%, de cunho privado.

Além disso, no ano de 2016, conforme o Inep, havia disponível um total de 10.662.501 vagas para os cursos de graduação, das quais 6.180.251 vagas eram destinadas a cursos presenciais, enquanto 4.482.250 eram destinadas a cursos a distância.

No que diz respeito ao curso de graduação em Ciências Contábeis, o censo

mostra que, em 2016, esse curso aparece na lista dos dez maiores cursos de graduação em número de matrículas no Brasil, ocupando o quinto lugar do ranking, o que corresponde a 355.425 estudantes matriculados. Em 2009, o mesmo curso ocupava a quarta posição, com um total de 235.142 alunos matriculados. Por meio dessas estatísticas, observa-se o crescimento da procura por esse curso em relação aos últimos anos, ainda que, de um modo geral, o curso tenha decrescido no ranking geral (INEP, CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2016).

Por fim, acrescenta-se que, do total de IES no Brasil, em torno de 995 ofertam o curso de Ciências Contábeis, conforme o censo de 2016 (INEP, 2016). A Tabela 2, na sequência, apresenta a distribuição do número de cursos de Ciências Contábeis no Brasil e de seus respectivos número de alunos, divididos em Instituições Públicas e Privadas, tendo como base o ano de 2016.

Tabela 2 - Dados do Curso Presencial e a Distância do Curso de Ciências Contábeis no Brasil – 2016

	INSTITUÇÕES PÚBLICAS		INSTITUÇÕES PRIVADAS		TOTAL	
	Números	Por cento	Números	Por cento	Números	Por cento
Instituições que oferecem o curso	95	9,55%	900	90,45%	995	100%
Cursos	176	13,48%	1130	86,52%	1306	100%
Matrículas	46.768	13,16%	308.657	86,84%	355.425	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de INEP (2016).

A Tabela 2 evidencia que as Instituições Privadas detêm a maioria dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e, conseqüentemente, a maioria dos alunos matriculados.

2.3 Diretrizes para Formação do Contador

Neste capítulo, são apresentadas as diretrizes para a formação do profissional de Ciências Contábeis, de acordo com os preceitos da ONU/UNCTAD – Organizações das Nações Unidas/ *United Nations Conference on Trade and Development*, do CFC – Conselho Federal de Contabilidade, que é responsável pela realização do Exame de Suficiência para obtenção do registro de contador, bem como do MEC – Ministério da Educação.

2.3.1 ONU/UNCTAD: Currículo Mundial

Conforme Engel e Bianchi (2015), visando a um ideal de contador global, a Organização das Nações Unidas (ONU), através da *United Nations Conference on Trade and Development*, representada pela sigla UNCTAD – em português, Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento – e da *International Standards of Accounting and Reporting*, também conhecida pela sigla ISAR, desenvolveu um modelo de currículo para o curso de Ciências Contábeis. O chamado Currículo Mundial (CM) serve de base a instituições de ensino para a criação das diretrizes curriculares dos cursos de graduação de Ciências Contábeis (ENGEL; BIANCHI, 2015).

Engel e Bianchi (2015) afirmam que a proposta do Currículo Mundial surgiu em Genebra, na Suíça, em 1999, e foi composta por dois documentos: o TD 5, também chamado de *Guideline on National Requirements for the Qualification of Professional Accountants*, e o TD 6, denominado *Global Curriculum for the Professional Education of Professional Accountants*.

O TD 5 enfatiza a relevância da elaboração de um currículo mundial que sirva de parâmetro às instituições de ensino superior. Já o TD 6 apresenta as especificidades de uma matriz curricular, além de demonstrar conteúdos de domínio geral para a formação do contador (ENGEL; BIANCHI, 2015).

Em 2003, conforme Engel e Bianchi (2015), os documentos foram revisados, surgindo o TD 21, intitulado de *Revised Model Accounting Curriculum*. Esse documento revisado traz considerações sobre os modelos anteriores, em especial a incoerências e dificuldades; bem como especifica noções que o aluno de contábeis deva possuir para adquirir o título de ensino superior (ENGEL; BIANCHI, 2015).

De acordo com o documento TD/B/COM.2/ISAR/21 (2003), o Currículo Mundial aborda uma série de conhecimentos profissionais necessários para a formação do contador. Tais conhecimentos são necessários para a qualificação do profissional, além de permitir que o indivíduo desenvolva competências para a realização do seu serviço a nível de economia global. Outro aspecto relevante do documento diz respeito à busca de uma uniformização global das competências requeridas pelo profissional da área contábil, de modo que não haja divergências nas diferentes capacitações profissionais (TD/B/COM.2/ISAR/21, 2003).

Pires (2008) salienta que, de acordo com o ISAR, o Currículo Mundial serve como um norte para as instituições de ensino superior, o que significa que não precisa ser criteriosamente seguido. Assim, cabe às instituições de ensino determinarem as “disciplinas que serão ministradas, bem como a carga horária de cada uma delas, observando as peculiaridades de cada país, as constantes mudanças no cenário econômico, as diferenças culturais e os avanços tecnológicos” (PIRES, 2008, p. 57).

O Quadro 1 abaixo apresenta a estrutura do currículo global do profissional da contabilidade, conforme descrito na TD/B/COM.2/ISAR/21 (2003).

Quadro 1 - Estrutura do Currículo Global da Contabilidade

ÁREAS DE CONHECIMENTO	Organizacional e empresarial	Tecnologia da informação	Conhecimento Contábil Básico e Conhecimento relacionado	Eletivo (Avançado) Contabilidade, Finanças, e Conhecimento Relacionado
MÓDULOS	Economia	Tecnologia da Informação	Contabilidade Básica	Relatórios Financeiros Avançados e Contabilidade para Indústrias Especializadas
	Métodos quantitativos e estatísticas para empresas		Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial Avançada
	Políticas gerais de negócios, estrutura organizacional básica e comportamento organizacional		Relatórios Financeiros Avançados	Tributação Avançada
	Módulo sobre funções de gerenciamento, práticas e gerenciamento de operações		Contabilidade Gerencial	Direito Comercial Avançado
	Módulo em marketing		Tributação	Garantia Avançada e Auditoria
	Módulo sobre negócios internacionais		Sistemas de Informação Contábil (AIS)	Finanças Empresariais Avançadas
			Direito Comercial	Estágio de Contabilidade
			Fundamentos de garantia e auditoria	
			Finanças Empresariais e Gestão Financeira	
			Integração de Conhecimento	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de TD/B/COM.2/ISAR/21 (2003)

Aggestan (1999) apud Pires (2008) sinaliza, no entanto, que o currículo mundial sugerido pelo ISAR apresenta algumas deficiências. A principal delas, segundo a autora supracitada, seria o fato de não especificar tipos e níveis das ocupações contábeis aos quais se direcionariam os conhecimentos apresentados no documento, sendo, portanto, neste aspecto, um tanto genérico.

Apesar disso, para Pires (2008), não se pode negar a relevância do documento enquanto orientador de um currículo contábil global, proporcionando, assim, ao profissional contábil as habilidades necessárias para atuar em qualquer lugar do mundo.

2.3.2 Conselho Federal de Contabilidade

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi instituído e é regulado por meio do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Trata-se de uma Autarquia Especial Corporativa de caráter jurídico de direito público (CFC, texto digital).

Conforme o site do CFC (texto digital), o conselho “possui estrutura, organização e funcionamento regulamentados pela Resolução CFC nº 1.370, de 08 de dezembro de 2011, que aprova o regulamento geral dos Conselhos de Contabilidade”. Atualmente, conta com 27 conselheiros titulares e 27 suplentes, de modo que haja um representante e um substituto para cada estado e um para o Distrito Federal, obedecendo, assim, à Lei nº 11.160/05.

Constituem-se, de acordo com o site do CFC (texto digital), como principais objetivos da autarquia: (a) regulamentar e supervisionar, através dos Conselhos Regionais de Contabilidade, a prática do ofício contábil; (b) estabelecer os recursos de penalidade prescritos pelos Conselhos Regionais em última instância; (c) decretar sobre os princípios contábeis dos programas de educação continuada e do cadastro de qualificação técnica; (d) redigir Normas Brasileiras de Contabilidade, tanto técnicas como profissionais; e, desde 2010, (e) normatizar e

aplicar o exame de suficiência na área contábil, que é de caráter obrigatório para obter o registro profissional.

Neste sentido, especificamente em relação aos cursos de nível superior na área de Ciências Contábeis, deve ser observado que o CFC, por meio do Termo de Colaboração Técnica, participa de seus processos de autorização, reconhecimento e validação (CARNEIRO et al., 2009).

Segundo o CFC (texto digital), o curso de graduação de Ciências Contábeis deverá proporcionar ao seu estudante o domínio de competências e habilidades multidisciplinares. Esse futuro profissional deverá, de acordo com o CFC (texto digital):

- a) Estar apto a aplicar a legislação referente à contabilidade em geral;
- b) Ter visão sistêmica e interdisciplinar das tarefas contábeis;
- c) Ser capaz de preparar relatórios que auxiliem os seus usuários na tomada de decisões, independente do ramo de atividade da empresa;
- d) Empregar a linguagem adequada inerente à contabilidade e à ciência atuarial;
- e) Desenvolver espírito de liderança entre grupos multidisciplinares, a fim de captar insumos que sejam precisos para a realização de controles técnicos, bem como difundir informações da área contábil de forma concisa;
- f) Dominar as atividades contábeis e atuariais fornecidas a administradores e gerentes, para que estas possam auxiliá-los no cumprimento de suas respectivas funções, assessorando na gestão e na tomada de decisão da empresa;
- g) Implantar e executar sistemas de controle gerencial e de informações contábeis;
- h) Exercer a função com ética e competência.

Outra função que compete ao CFC, segundo a Resolução CFC N.º 1.486/2015, diz respeito à elaboração e divulgação do Exame de Suficiência, por meio de um edital, no qual constem os conteúdos que serão cobrados dos bacharéis em Ciências Contábeis. Trata-se de uma prova constituída basicamente de questões de cunho objetivo, de múltipla escolha, e que pode conter também questões de cunho descritivo.

Segundo Kounrouzan et al. (2010), o objetivo do Exame de Suficiência é legitimar o domínio de conhecimentos médios que integrem os conteúdos programáticos dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis.

Conforme o Art. 6º da Resolução CFC N.º 1.486/2015, a prova será composta de conteúdos que pertençam às seguintes áreas de conhecimento:

- I. Contabilidade Geral;
- II. Contabilidade de Custos;
- III. Contabilidade Aplicada ao Setor Público;
- IV. Contabilidade Gerencial;
- V. Controladoria;
- VI. Teoria da Contabilidade;
- VII. Legislação e Ética Profissional;
- VIII. Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade;
- IX. Auditoria Contábil;
- X. Perícia Contábil;
- XI. Noções de Direito;
- XII. Matemática Financeira e Estatística;
- XIII. Língua Portuguesa (Resolução CFC N.º 1.486/2015).

A importância da realização do exame de suficiência é, em especial, proporcionar ao mercado de trabalho a entrada de um profissional capacitado, que possua os conhecimentos indispensáveis para a realização de decisões, assumindo uma função pró-ativa (KOUNROUZAN et al., 2010).

Kounrouzan et al. (2010) afirmam que, por meio da implantação do Exame de Suficiência, houve um aprimoramento no ensino de alunos de Ciências Contábeis, uma vez que estes passaram a ter uma maior instrução em relação a aspectos gerais, decisórios e gerenciais, bem como em relação a aperfeiçoamento do espírito de grupo e liderança.

Apesar do aprimoramento que tem ocorrido no ensino de alunos do curso de Ciências Contábeis em decorrência da reimplantação do Exame de Suficiência (KOUNROUZAN et al., 2010), os resultados da aplicação do exame não têm se mostrado satisfatórios. A Tabela 3, a seguir, demonstra a quantidade de inscritos no Exame de Suficiência em Ciências Contábeis, a quantidade de candidatos que efetivamente realizaram a prova, além de sua proporcionalidade de aprovados e reprovados no exame em relação aos últimos cinco anos em nível de Brasil.

Tabela 3 - Resultado Geral do Exame de Suficiência do Curso de Ciências Contábeis no Brasil - 2013-2017

Semestre de Realização do Exame	Quantidade total de inscritos	Quantidade de pessoas que realizaram a prova	Percentual de Aprovados	Percentual de Reprovados
2013 A	37.229	33.708	35,60 %	64,40 %
2013 B	40.477	36.833	43,14 %	56,86%
2014 A	43.144	38.116	49,39 %	50,61 %
2014 B	37.066	32.568	41,73 %	58,27 %
2015 A	43.616	38.023	54,48 %	45,52 %
2015 B	43.376	38.022	14,68 %	85,32 %
2016 A	48.043	41.987	41,86 %	58,14 %
2016 B	47.031	40.879	21,89 %	78,11 %
2017 A	54.051	46.949	25,26 %	74,74%
2017 B	52.663	44.557	27,02 %	72,98 %
Média Geral	446.696	391.642	34,99 %	65,01 %

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Resultado Final por Exame – FBC (2017)

Conforme apresentado na Tabela 3, percebe-se que, no período de 2013 a 2017, mais de 60% dos examinandos não conseguiram obter a aprovação no exame. O ápice de reprovação ocorreu no segundo semestre de 2015, quando somente 14,68% das pessoas que realizaram o exame foram consideradas aptas para exercer a função de contador.

Em relação aos dados do Exame de Suficiência no Rio Grande do Sul, a Tabela 4, na sequência, apresenta os resultados dos últimos 5 anos.

Tabela 4 - Resultado Geral do Exame de Suficiência do Curso de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul - 2013-2017

Semestre de Realização do Exame	Quantidade total de inscritos	Quantidade de pessoas que realizaram a prova	Percentual de Aprovados	Percentual de Reprovados
2013 A	1.696	1561	46,70 %	53,30 %
2013 B	2.088	1940	53,61 %	46,39 %
2014 A	1.921	1698	61,43 %	38,57 %
2014 B	1.714	1527	61,69 %	38,31 %
2015 A	1.830	1569	67,56 %	32,44%
2015 B	1.990	1.757	23,96 %	76,04%
2016 A	1.942	1.709	51,55 %	48,45%
2016 B	2.286	2.025	32,84 %	67,16%
2017 A	2.191	1.890	36,40 %	63,60%
2017 B	2.630	2.280	33,29 %	66,71
Média Geral	20.288	17.956	45,82 %	54,18%

Fonte: Elaborado pela autora a partir do CRC RS (2017)

Percebe-se, por meio da Tabela 4, que os resultados do Exame de

Suficiência relativos ao estado gaúcho também não são eficazes, embora o número de aprovados seja maior comparado à tabela nacional.

Para a presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim apud CFC (texto digital), "o Exame não apresentou nenhum polo de excelência. Muito pelo contrário, ele demonstrou que os problemas educacionais são uma realidade do Brasil como um todo". Bugarim apud CFC (texto digital) também afirma que o resultado dos bacharéis no exame de suficiência evidencia que os cursos de graduação não estão preparando os jovens contadores corretamente para o mercado de trabalho.

2.3.3 Ministério da Educação (Diretrizes Curriculares)

O MEC – Ministério da Educação tem sua história iniciada no ano de 1930 no governo de Getúlio Vargas. Inicialmente, era chamado de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, ou seja, além de atuar na área de educação, o Ministério também atuava nas áreas da saúde, do esporte e do meio ambiente (PORTAL DO MEC, texto digital).

De acordo com o Portal do MEC (texto digital), o que motivou a criação desse Ministério foi a defesa de educadores por uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita, o que foi garantido pela Constituição Federal no ano de 1934.

No ano de 1953, a área da saúde foi separada da educação. Assim, surge efetivamente a sigla MEC, que significava Ministério da Educação e Cultura. Em 1985, o Ministério da Cultura foi criado e, então, no ano de 1992, por meio de lei federal, o MEC se tornou o Ministério da Educação e do Desporto. Apenas a partir do ano de 1995, o MEC incumbiu-se somente da esfera da educação, o que se mantém até os dias de hoje (PORTAL DO MEC, texto digital).

Como órgão da administração federal, o MEC se responsabiliza pela Educação Nacional desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, além da Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação

Especial e Educação a distância (PORTAL DO MEC, texto digital).

No plano da Educação Superior, conforme o Portal do MEC (texto digital), um grande avanço foi obtido no ano de 1968, quando ocorreu a reforma universitária por meio da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) da Educação Superior. Tal legislação garantiu às universidades liberdade nas escolhas didático-científicas, disciplinares, administrativas e financeiras. Em decorrência disso, todas as instituições de ensino superior públicas e privadas passaram a seguir o mesmo modelo organizacional (PORTAL DO MEC, texto digital).

Em se tratando dos cursos de graduação, neste trabalho especialmente do curso de Ciências Contábeis, o MEC institui diretrizes curriculares, que devem ser observadas pelas instituições de ensino superior. Segundo o Portal do MEC (texto digital), o curso de Ciências Contábeis deve atender à Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

No que tange à elaboração do currículo do curso de Ciências Contábeis, todas as instituições de ensino superior devem seguir em seus projetos pedagógicos o disposto no Artigo 2º:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (BRASIL, Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004).

Outro aspecto que deve ser observado pelas instituições de ensino superior no que diz respeito à Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, é o fornecimento de condições que permitam ao bacharel em Ciências Contábeis ser apto a:

I – assimilar, tanto no contexto nacional como internacional, noções de âmbito científico, técnico, social, econômico e financeiro, independentemente do tipo de organização;

II – dominar, por meio do uso eficaz da tecnologia, habilidades relacionadas a ciências atuariais, auditoria, perícia e arbitragem contábil, além de ser capaz de mensurar dados financeiros, governamentais e patrimoniais; e

III – demonstrar criticidade e capacidade de análise frente a contextos organizacionais oriundos do avanço da tecnologia da informação.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, o profissional da área contábil deve possuir no mínimo as habilidades e competências a seguir:

I – empregar linguagem e vocabulário específicos da área de Ciência Contábeis e Atuariais;

II – ser capaz de analisar estruturalmente e interdisciplinarmente incumbências contábeis;

III – produzir relatórios e pareceres que auxiliem de maneira efetiva seus usuários;

IV – utilizar corretamente a legislação específica referente ao ofício contábil;

V – assumir papel de liderança perante grupos interdisciplinares, visando à obtenção de insumos importantes para a gestão técnica, além da produção e disseminação de dados contábeis;

VI – ter conhecimento das atividades relacionadas à contabilidade, às ciências atuariais, governamentais e relativas ao patrimônio, para que possibilitem ao usuário das informações o auxílio necessário para que possa cumprir seus respectivos cargos, auxiliando na parte gerencial, na prestação de contas e

controles, nas tomadas de decisões, na administração de comportamentos e na elaboração de valores voltados para os cidadãos;

VII – Criar, verificar e estabelecer sistemas de controle gerencial e de informação contábil, a fim de demonstrar competência para ponderar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII – Realizar suas tarefas com ética e competência, observando o exposto na legislação, de modo a demonstrar sua capacidade independente do modelo organizacional.

Para obtenção de tais habilidades, a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, em seu Art. 5º, esclarece que a grade curricular deverá ser composta por matérias que abranjam informações inerentes ao cenário financeiro e econômico, tanto nacional quanto internacional, para que seja possível haver harmonia entre as normas e padrões internacionais de contabilidade. O Quadro 2, a seguir, demonstra os conteúdos exigidos pelo MEC para a formação do profissional de contabilidade.

Quadro 2 - Conteúdos exigidos pelo MEC para a formação do contador

FORMAÇÃO BÁSICA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA
Administração	Teoria da Contabilidade	Estágio curricular Supervisionado
Economia	Noções de Atividades Atuariais	Atividades Complementares

Continua...

Continuação

FORMAÇÃO BÁSICA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA
Direito	Quantificação de Informações financeiras e patrimoniais	Estudos Independentes
Métodos Quantitativos	Quantificação de Informações Governamentais e não-governamentais	Conteúdos Optativos
Matemática	Quantificação de Informações de auditoria, perícia, arbitragem e controladora	Prática em Laboratório de Informática utilizando software atualizados para Contabilidade
Estatística	Aplicações Peculiares ao Setor Público e Privado	

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

2.3.4 Mercado de Trabalho do Profissional de Ciências Contábeis

O CRC SP (texto digital) caracteriza o profissional de Ciências Contábeis como versátil, já que todo patrimônio requer aspectos de formatação, além de avaliação, que são inerentes ao dia a dia do contador.

Conforme o site do CRC SP (texto digital), o mercado de trabalho é muito vasto e possibilita várias alternativas para uma carreira de êxito. Assim, para o site do CRC SP (texto digital), o profissional de Ciências Contábeis pode atuar, como:

- Autônomo;
- Empresário de Contabilidade;
- Auditor Independente, Auditor Interno;
- Consultor Tributário;
- *Controller*;
- Auditor Fiscal;
- Perito Contábil;
- Membro de Conselho Fiscal e de Administração;
- Árbitro em câmaras especializadas;
- Acadêmico;

- Membro de Comitês de Auditoria;
- Membro de Entidade de Classe;
- Executivo (CRC SP, texto digital).

Segundo Ferreira e Angonese (2015), estudos revelam que as transformações no cenário econômico, juntamente com as alterações nas leis que norteiam a contabilidade, auxiliam na demanda por profissionais contábeis. A contabilidade é um setor que requer atualização e adaptação dos seus profissionais, visto que ocorrem frequentes alterações nas legislações e normas que regulamentam o ramo contábil (FERREIRA; ANGONESE, 2015).

De acordo com pesquisa de Ferreira e Angonese (2015), baseada em anúncios de vagas de emprego divulgadas no site do CRC, mais de 40% das vagas na área contábil são requeridas por escritórios contábeis. Em segundo lugar, as vagas na área contábil destinam-se à assessoria e outros serviços, seguido do ramo comercial, financeiro e, por último, industrial.

Em relação ao nível hierárquico solicitado pelas vagas na área contábil, ainda com base no estudo de Ferreira e Angonese (2015), observa-se uma maior demanda para o cargo de analista, o que equivale a praticamente 50% das vagas oferecidas, seguidas sucessivamente das funções de auxiliar, estratégico e supervisão.

O estudo de Ferreira e Angonese (2015) também revelou que as empresas estabelecem critérios de seleção, como: experiência média de 1 a 3 anos; graduação concluída e preferencialmente com especialização; domínio no setor fiscal, tributário e na área da informática; capacidade de trabalho em equipe; organização e comprometimento; além de competência para trabalhar sob pressão.

No que diz respeito à média salarial do profissional contador, de acordo com Ferreira e Angonese (2015), o valor varia entre R\$ 1.000,00 e R\$2.000,00 para a função de auxiliar. Já para funções estratégicas, o salário médio pode chegar a R\$ 6.000,00.

Apesar disso, um levantamento realizado por consultorias de recursos humanos, publicado por Farina (2018), revela que contabilidade junto com engenharia e operações logísticas são consideradas as áreas melhores

remuneradas pelas vagas que foram oferecidas ao longo deste ano. As vagas para contador, conforme a pesquisa do Banco Nacional de Empregos apud Farina (2018), ocupam a 2ª posição no ranking de maior salário médio no Brasil no ano de 2018, sendo o valor médio salarial de R\$ 7.633,00. Já em relação exclusivamente ao estado do Rio Grande do Sul, as áreas financeira e contábil ocupam a 7ª posição, cujo valor médio salarial é de R\$ 3.448,00, conforme pesquisa realizada pela Catho apud Farina (2018).

2.4 Estudos anteriores sobre o tema

O tema desta pesquisa apresenta vários estudos anteriores. São estudos que mostram o perfil, habilidades, assim como competências do profissional em diferentes lugares. Os estudos anteriores sobre o tema descritos abaixo foram estudos baseados para a elaboração do presente trabalho.

Peleias et al. (2008), em sua pesquisa Identificação do Perfil Profissiográfico do Profissional de Contabilidade Requeridos pelas Empresas, em anúncios de emprego na Região Metropolitana de São Paulo, concluíram que as empresas que buscam os seus profissionais em anúncios de emprego procuram colaboradores que tenham habilidades e conhecimentos que tragam melhorias para as empresas. Em aproximadamente 36% dos anúncios pesquisados não estavam especificadas as habilidades como pré-requisitos. O perfil profissiográfico obtido nesse estudo para o cargo de gerência, por exemplo, foi na seguinte ordem: a) experiência profissional; b) conhecimentos diversos; c) idiomas; d) contabilidade gerencial e gestão empresarial; e) contabilidade societária, tributária e legislação; f) administração, economia e finanças; g) tecnologia da informação; e por, último, h) normas internacionais de contabilidade. Em relação a cargos “auxiliares”, a ordem era: a) experiência profissional; b) contabilidade gerencial e gestão empresarial; c) contabilidade societária, tributária e legislação; d) tecnologia da informação; e) conhecimentos diversos, f) idiomas; g) administração, economia e finanças; e h) normas internacionais. Isto é, cada cargo exige preferências em certas áreas.

Pires (2008), em sua dissertação intitulada *A Formação e a Demanda do Mercado de Trabalho do Contador na Região Metropolitana de Porto Alegre – RS*, investigou a relação entre as ofertas no mercado de trabalho e a formação dos cursos de contábeis da Região Metropolitana de Porto Alegre, dando ênfase às competências profissionais. Ela analisou anúncios de emprego no jornal Zero Hora e no site de reingresso ao profissional Manager, além das grades curriculares de 9 cursos de Ciências Contábeis. Pires (2008) concluiu que o contador deve, além de dominar a técnica contábil, desenvolver competência para liderança e saber trabalhar em equipe, deve ser um profissional pró-ativo, ter conhecimento na área da tecnologia da informação, na contabilidade gerencial, economia, administração, finanças, auditoria, recursos humanos, contabilidade internacional e falar mais idiomas. Embora existam vagas que demandam todas essas competências, há uma grande quantidade de oportunidades que exigem o conhecimento na Contabilidade Societária, Legislação e Tributária, solicitando experiência prévia. Em relação às grades curriculares, Pires (2008, p. 175) concluiu que “os cursos estão voltados à formação do ‘novo perfil’ profissional divulgado na literatura, que apresenta o contador como um profissional que deve possuir um conjunto de competências que vai além dos conhecimentos técnicos”.

Engel e Bianchi (2015), em seu estudo *Análise Comparativa entre Currículo Mundial, as Diretrizes Nacionais da Educação e os Currículos de Graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Rio Grande do Sul*, concluíram que, para a formação do profissional de contabilidade, o grau de similaridade entre os conteúdos estabelecidos pelas IES analisadas e o Currículo Mundial é de, em média, 71%. Além disso, concluíram também que as disciplinas como auditoria, perícia, teoria da contabilidade, informações financeiras, governamentais e patrimoniais, controladoria, etc. apresentaram maior aderência ao Currículo Mundial.

De acordo com o estudo feito por Biasibetti e Feil (2017), *Análise do Perfil do Profissional Contábil Requerido pelas Empresas do Vale do Taquari – RS*, as empresas da Região do Vale do Taquari têm preferência por um profissional com

idade entre 25 e 35 anos, independente do gênero e estado civil. Além disso, é desejável que curse Ciências Contábeis, tenham habilidades com programas editores de texto, saibam trabalhar em equipe e busquem conhecimento, além de serem pessoas comprometidas e que tenham facilidade na comunicação. Como a região foi colonizada por alemães, existe uma preferência quanto ao idioma alemão e que o profissional resida na mesma cidade na qual a empresa está localizada. Em relação ao conhecimento específico, Biasibetti e Feil (2017) concluíram que em primeiro lugar encontra-se a contabilidade tributária, isto é, os empregadores possuem preferência que o profissional tenha conhecimento na legislação tributária e fiscal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, é apresentada a metodologia deste estudo. Trata-se de uma pesquisa aplicada quanto à natureza; quantitativa quanto à abordagem do problema; descritiva quanto aos objetivos; e pesquisa de levantamento quanto aos procedimentos técnicos.

3.1 Classificação da pesquisa

Esta pesquisa classifica-se de acordo com os aspectos descritos na sequência.

3.1.1 Quanto à natureza

Quanto à natureza, esta pesquisa caracterizou-se como aplicada. De acordo com Gil (2010), a pesquisa aplicada compreende estudos desenvolvidos com o objetivo de solucionar problemas constatados no meio em que o pesquisador vive, assim como pode auxiliar na ampliação do conhecimento científico e possibilitar novos temas a serem explorados. Trata-se, portanto, de “pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica” (GIL, 2010, p. 27).

3.1.2 Quanto à abordagem do problema

Quanto à abordagem do problema, este trabalho se caracterizou como quantitativo. Conforme Raupp e Beuren (2008), a realização de pesquisas do tipo quantitativo permite a utilização de informações estatísticas no tratamento e na coleta de dados. Os autores destacam também que a pesquisa quantitativa está mais voltada para a generalidade dos fatos; assim, neste método, os estudos não são tão aprofundados.

Além disso, Richardson (1999) apud Raupp e Beuren (2008) explica que as técnicas de estatística usadas podem ser as mais comuns, como, por exemplo, desvio-padrão, percentual e média, até as mais complicadas, como análise de regressão, coeficiente de correlação, entre outras.

Em se tratando da realização de questionários, Sampieri, Callado e Lucio (2013) afirmam que devem ser utilizadas nas coletas de dados perguntas específicas, com possibilidades pré-determinadas de respostas, sendo os participantes fontes externas de dados. Já os resultados da coleta de dados devem ser apresentados de modo objetivo, impessoal e não emotivo (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

Sampieri, Callado e Lucio (2013) destacam que um estudo quantitativo é usado para consolidar crenças, as quais são formuladas de modo lógico em uma teoria, bem como determina com precisão modelos de padrão de comportamento de determinada população. Logo, de acordo com os autores, estão entre as metas desse enfoque descrever, explicar e prever fenômenos, assim como gerar e comprovar teorias.

3.1.3 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos, este trabalho se caracterizou como descritivo. Segundo Gil (2010, p. 27), as pesquisas descritivas “têm como objetivo a descrição das características de determinada população”, visando à obtenção de suas opiniões, atitudes e convicções.

Andrade (2002) apud Raupp e Beuren (2008) sinaliza que a pesquisa descritiva está focada na observação de fatos, em seu registro, análise, classificação e interpretação, sendo que o pesquisador não interfere nos fatos.

Raupp e Beuren (2008) observam que muitos estudos da área contábil valem-se da pesquisa descritiva para a realização de descrições e análises de problemas, que podem associar-se, por exemplo, às peculiaridades da profissão contábil.

3.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo é uma pesquisa de levantamento. Gil (2010) afirma que nesse tipo de pesquisa espera-se compreender o comportamento das pessoas diretamente interrogadas. Além disso, ainda de acordo com o autor supracitado, após a coleta dos dados, para obterem-se as conclusões do estudo, a análise deve ser realizada através do método quantitativo.

.Raupp e Beuren (2008, p. 85) afirmam que nesse tipo de pesquisa os dados “podem ser coletados com base em um amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer”.

Assim, essa pesquisa é de levantamento, pois foram realizados questionários fechados com uma amostra de contadores para descrever suas características e opiniões sobre os profissionais de contabilidade. Além disso, a análise dos dados deu-se através da análise quantitativa, apresentando gráficos e tabelas.

3.2 Coleta de dados

Na fase da coleta de dados, foram realizados os contatos com os participantes da pesquisa, aplicado o instrumento de coleta e realizados os registros dos dados obtidos para que, em seguida, fosse possível realizar o

processamento dos dados.

Marconi e Lakatos (2010, p. 149) definem coleta de dados como “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

Sampieri, Callado e Lucio (2013) compreendem que a coleta de dados num enfoque quantitativo é baseada em instrumentos padronizados, bem como é, para todos os casos, uniforme.

Conforme Colauto e Beuren (2008), geralmente, escolhe-se entre a técnica do questionário ou da entrevista. A decisão de qual das técnicas utilizar, segundo a autora, está relacionada ao problema elaborado. Ao optar pelo questionário, este poderá ser composto por perguntas fechadas e/ou abertas, mas independente da técnica utilizada, é preciso observar suas características, visando garantir a qualidade nos dados coletados (COLAUTO, BEUREN, 2008).

Neste trabalho, portanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões predominantemente fechadas.

3.2.1 Questionário

Chemin (2015, p. 67) afirma que o questionário “consiste de uma série de perguntas a serem respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. Na maioria dos casos, esse questionário é composto por inúmeras questões por escrito, que são enviadas aos seus respondentes a fim de explorar seus conceitos, valores, interesses, sentimentos, entre outros (CHEMIN, 2015).

Colauto e Beuren (2008) afirmam que o desenvolvimento do questionário requer tempo e complexidade, visto que as perguntas devem ser selecionadas com cuidado e atenção. A autora explica que as perguntas necessitam apresentar clareza, precisão e concretude, uma vez que é de extrema importância que se compreenda o solicitado, para que não haja dúvidas no preenchimento das respostas. Além disso, as questões não devem recomendar e induzir respostas, ou seja, devem ser relativas aos objetivos do estudo (COLAUTO, BEUREN, 2008).

Marconi e Lakatos (2002) apud Colauto e Beuren (2008, p. 131) alertam

que “conhecendo-se bem o assunto objetivo de pesquisa, pode-se dividi-lo em 10 ou 12 temas e formular 2 ou 3 perguntas para cada tema, de forma que o total não seja superior a 30 perguntas”. Ainda conforme Marconi e Lakatos (2002) apud Colauto e Beuren (2008), o tempo médio para responder o questionário deve ser de 30 minutos.

Quanto ao tipo de questões de um questionário, Colauto e Beuren (2008) explicam que podem ser abertas ou fechadas. As autoras esclarecem que questionários fechados “apresentam aos respondentes um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor evidencia a situação ou ponto de vista do respondente” (COLAUTO, BEUREN, 2008, p.131).

Já perguntas abertas, conforme Marconi e Lakatos (2002) apud Chemin (2015), permitem ao questionado responder com suas próprias palavras, ou seja, poderá inserir sua opinião livremente. Por isso, tais questões também podem ser chamadas de perguntas livres ou não-limitadas (MARCONI; LAKATOS, 2002, apud CHEMIN, 2015).

Neste estudo, foi aplicado um questionário predominantemente fechado, que continha um total de 32 questões, das quais somente 2 eram abertas. O questionário estava dividido em 3 seções: a primeira seção era composta de 5 questões fechadas, destinadas aos dados de identificação dos respondentes da pesquisa; a segunda seção, por sua vez, englobava 10 questões fechadas e 1 questão aberta, cujo enfoque estava na relevância atribuída às competências e habilidades para a formação do profissional de Ciências Contábeis, conforme estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade e a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004; a terceira e última seção era composta de 20 questões fechadas e 1 questão aberta, por meio das quais foram conferidas as competências e habilidades consideradas importantes ao profissional da área contábil em um escritório contábil. Enfatiza-se que, para a elaboração das questões fechadas foi utilizada a Escala Likert.

A Escala Likert pode ser constituída de diversos graus, em que se considera, geralmente, 1 como “Discordo totalmente” e o grau máximo, representado pelo número máximo utilizado na escala, podendo ser 5, 7, 11, como

“Concordo totalmente” (CUNHA, 2007). Cabe, assim, aos respondentes atribuir um grau de relevância aos itens mencionados.

No presente estudo, foi utilizada uma escala de 1 a 7, apresentando apenas uma diferente nomenclatura. Portanto, 1 foi equivalente à “Nada importante” e 7 à “Muito importante”.

3.3 População e Amostra

Para Colauto e Beuren (2008, p. 118), a “população ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

Os seres da população devem apresentar ao menos uma característica em comum, que deve ser determinada na pesquisa, podendo ser sexo, idade, local em que vivem, entre outros (MARCONI, LAKATOS, 2010).

Existem pesquisas nas quais é inviável considerar os elementos em sua totalidade, pois abrangem um universo consideravelmente grande. Por isso, um estudo pode utilizar uma pequena parte ou frações dos elementos de um universo de pesquisa, mediante estudo amostral (COLAUTO, BEUREN, 2008).

De acordo com Marconi e Lakatos (2002) apud Colauto e Beuren (2008, p. 120), “amostra é um subconjunto da população, uma parcela, convenientemente selecionada do universo a ser pesquisado”.

Segundo o site do Conselho Federal de Contabilidade (2018), existem 4.191 organizações contábeis no Rio Grande do Sul, compostas por Sociedades, Empresários, Microempreendedores Individuais - MEIs e Empresas Individuais de Responsabilidade Limitada – EIRELIs. Além disso, há 38.892 profissionais registrados, como técnicos ou contadores. Considerando esses dados, o presente estudo foi realizado com donos de escritórios de contabilidade da Região do Vale do Taquari, a qual é situada na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul e contempla 36 municípios. A região foi escolhida, pois é onde a pesquisadora reside e também por ser uma região com um número elevado de opções de escritórios de contabilidades e oportunidades de emprego nesse ramo.

Atualmente, o Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari – RS (SINCOVAT) apresenta um quadro social de aproximadamente 300 associados, o que não significa que todos tenham escritório de contabilidade. Na região atuada pelo SINCOVAT, considerando sociedades e empresários individuais, há em torno de 265 escritórios de contabilidade. O questionário deste estudo, por sua vez, foi encaminhado para 70 donos de escritórios de contabilidade, durante o período de 14 de setembro de 2018 a 10 de outubro de 2018, obtendo um retorno de 35 respondentes, o que se constituiu como uma amostragem não probabilística por acessibilidade.

Para obter as respostas deste estudo, o questionário, realizado por meio do Formulário do Google Drive, foi encaminhado através de correio eletrônico para os donos dos escritórios, os quais foram primeiramente contatados por telefone para serem convidados a responder o questionário e para confirmarem seus endereços eletrônicos. Nos casos em que não se obteve um retorno imediato, o questionário foi reencaminhado a fim de reafirmar o convite à participação da pesquisa. Porém, ainda assim, obteve-se o retorno de apenas 50% dos profissionais convidados a participar da pesquisa.

Para Martins (2000) apud Colauto e Beuren (2008, p. 126), a “amostragem não probabilística ocorre quando há uma escolha deliberada dos elementos da amostra”. Na amostragem não probabilística por acessibilidade, o investigador utiliza os resultados mais facilmente acessíveis, supondo que eles possam, de fato, retratar a população de modo adequado (COLAUTO, BEUREN, 2008).

3.4 Tratamento e análise de conteúdo

De acordo com Chemin (2015 p. 55), a análise de conteúdo visa a “sumariar, classificar e codificar os dados obtidos e as informações coletadas, para buscar, por meio de raciocínios dedutivos, indutivos, comparativos ou outros, as respostas pretendidas para a pesquisa”. Ainda segundo essa autora, abrange informações dos procedimentos utilizados nas análises quantitativas, qualitativas

ou quali-quantitativas.

Gil (2010) afirma que os procedimentos de tabulação de dados, cálculos estatísticos e codificação das respostas somente são colocados em prática após a coleta dos dados. Ainda segundo o autor, a análise desses dados deve ser planejada, para evitar retrabalhos, ou a implantação de alguma tabela desnecessária, por exemplo. Ao realizar a pré-codificação, ao desenvolver o formulário ou questionário utilizado para pesquisa, é necessário que sejam considerados os campos próprios para esta finalidade. Ao utilizar-se da pós-codificação, é necessário definir os critérios que serão utilizados para julgamento dos dados (GIL, 2010).

No presente estudo, a partir das respostas obtidas no questionário por parte dos respondentes, separaram-se as informações entre dois gráficos. O primeiro apresenta os resultados obtidos através da Escala Likert das habilidades e competências do profissional, de acordo com o MEC e o CFC. Já o segundo gráfico apresenta os resultados alcançados, também através do método da Escala Likert, das habilidades e competências de acordo com o mercado de trabalho. No final de cada gráfico, demonstrou-se a média ponderada de cada habilidade e competência, para melhor visualização dos resultados. Em seguida, foram elaborados dois quadros referentes aos conhecimentos, habilidades e competências que haviam sido acrescentadas pelos donos dos escritórios de contabilidade, de acordo com o que julgavam importante ao profissional de contabilidade.

3.5 Limitações do Método

Para Vergara (2007), todo método pode ser influenciado por limitações e possibilidades. Como conteúdo limitador deste estudo, pode-se citar a dificuldade em conseguir o contato de todos os escritórios de contabilidade da região e o fato de não se obter o retorno por parte dos respondentes.

Outro fator limitante que também pode ser citado é o tempo determinado para a coleta dos dados, visto que pode não ter sido suficiente. Além disso, é possível acrescentar como fator de limitação a interpretação da expressão

“profissional de contabilidade”, sendo que os respondentes poderiam ter interpretado o termo “profissional” como se referindo somente a contadores e técnicos contábeis, ou incluindo funcionários de seu escritório, como um auxiliar, por exemplo, sem formação específica na área.

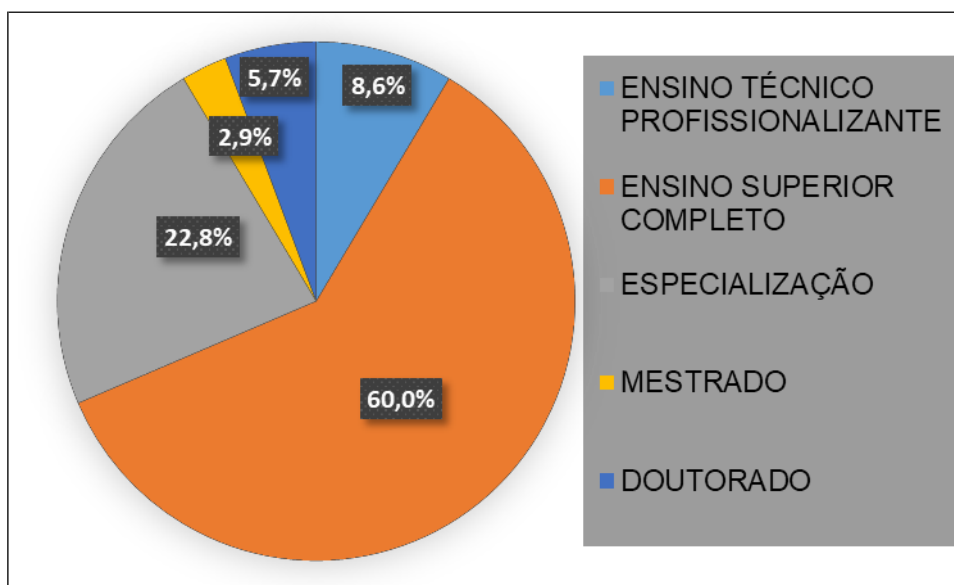
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados do questionário realizado com 35 profissionais do ramo contábil do Vale do Taquari. As apresentações dos dados estão organizadas em quatro seções: (a) Perfil dos respondentes e dos escritórios contábeis; (b) Habilidades e competência de acordo com o CFC e o MEC; (c) Conhecimento, habilidades e competências de acordo com o mercado de trabalho; e (d) Conhecimentos, habilidades e competências julgadas importantes.

4.1 Perfil dos respondentes e dos escritórios contábeis

Em relação ao perfil dos respondentes dos escritórios de contabilidade da região do Vale do Taquari, 60% são do sexo masculino, enquanto que 40% são do sexo feminino. O Gráfico 1, apresentado na sequência, relata quanto à formação dos respondentes.

Gráfico 1 - Formação dos respondentes (maior titulação)

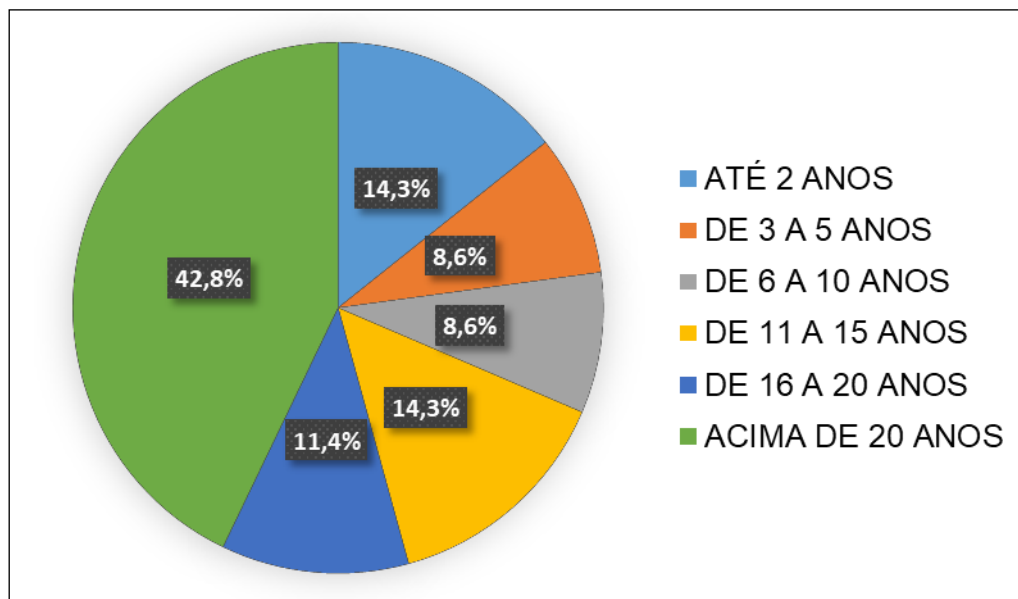


Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A partir do gráfico, é possível observar que mais de 90% dos respondentes tem, ao menos, ensino superior completo, o que, em princípio, está em consonância com o ramo de atuação contábil, já que cada escritório contábil necessita de algum profissional que disponha de registro no CRC para validar as demonstrações contábeis. Cabe também enfatizar que 31,4% desses profissionais com ensino superior realizaram também algum curso de pós-graduação, seja especialização (*lato sensu*), mestrado ou doutorado (*stricto sensu*), o que pode revelar a importância de se manter atualizado ou mesmo em se especializar em alguma área específica da contabilidade.

Na sequência, no Gráfico 2, apresenta-se há quanto tempo este profissional é dono do Escritório de Contabilidade.

Gráfico 2 - Quanto tempo possui o Escritório de Contabilidade

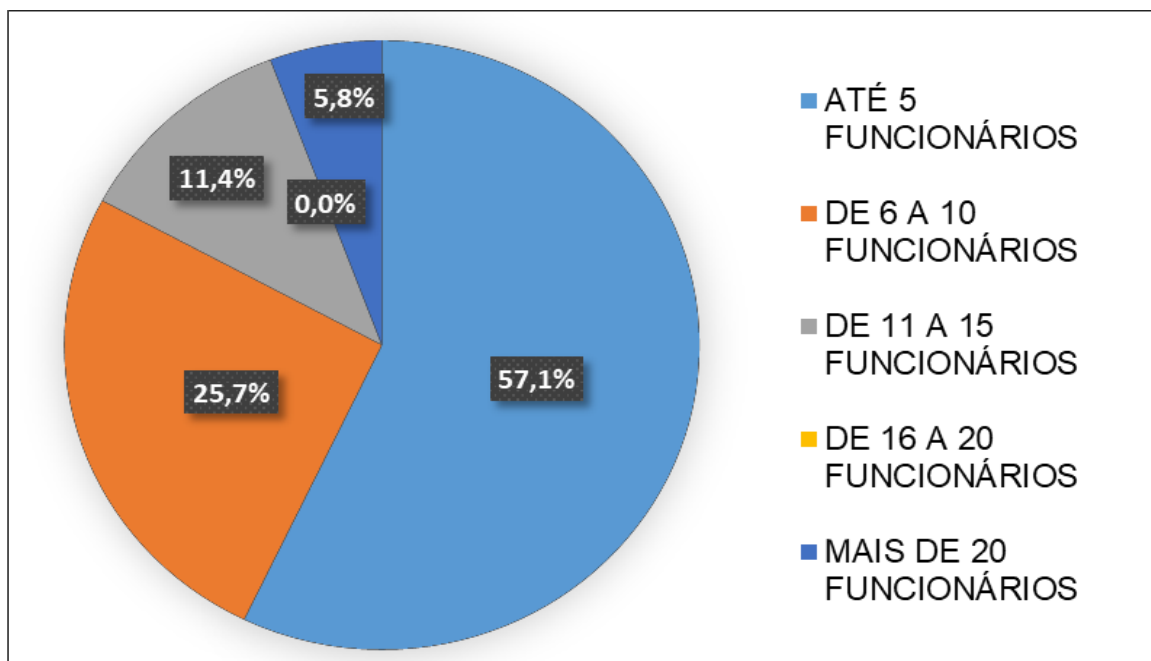


Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Com base nas respostas obtidas, foi possível identificar que a maioria dos respondentes são donos dos escritórios há mais de 20 anos, ou seja, detém uma vasta experiência na área. Já 14,3% são donos de escritórios há no máximo dois anos. Também 14,3% possuem escritório num período de 11 a 15 anos. Assim, se percebe que a maioria dos respondentes possui significativa experiência, o que lhes qualifica para responder a pesquisa.

No Gráfico 3, apresentado na sequência, pode-se observar o número de funcionários, incluindo estagiários dos escritórios de contabilidade.

Gráfico 3 – Número de Funcionários do Escritório Contábil

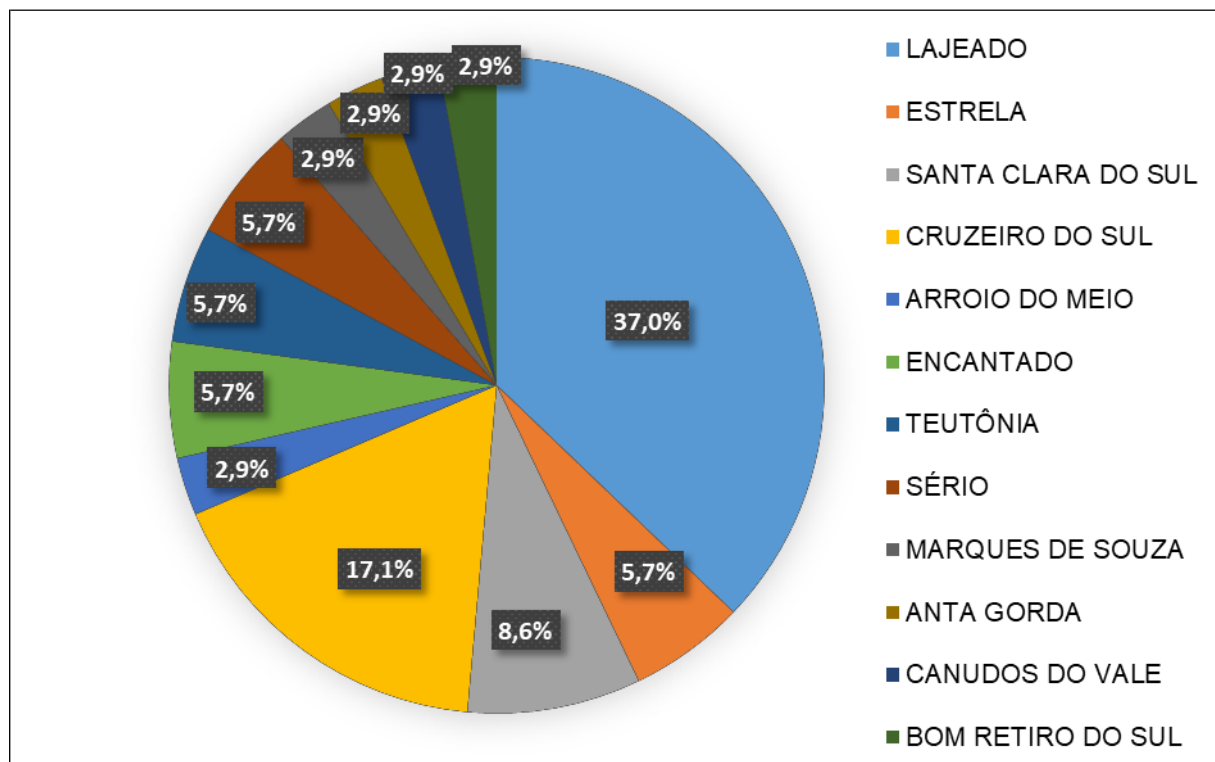


Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Conforme o Gráfico 3, pode-se perceber que a maioria dos Escritórios de Contabilidade apresentados nesta pesquisa, o que equivale a 57,1% do total de respondentes, são de pequeno porte, obtendo um quadro de funcionários de até 5 pessoas. Por outro lado, por meio desta pesquisa, não foi possível identificar escritório com um quadro de 16 a 20 funcionários, apenas 5,8% dos escritórios com mais de 20 funcionários.

Por fim, ainda quanto a dados dos respondentes, foi questionada a cidade na qual o escritório de contabilidade está localizado, o que foi representado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Cidade onde o Escritório de Contabilidade está localizado



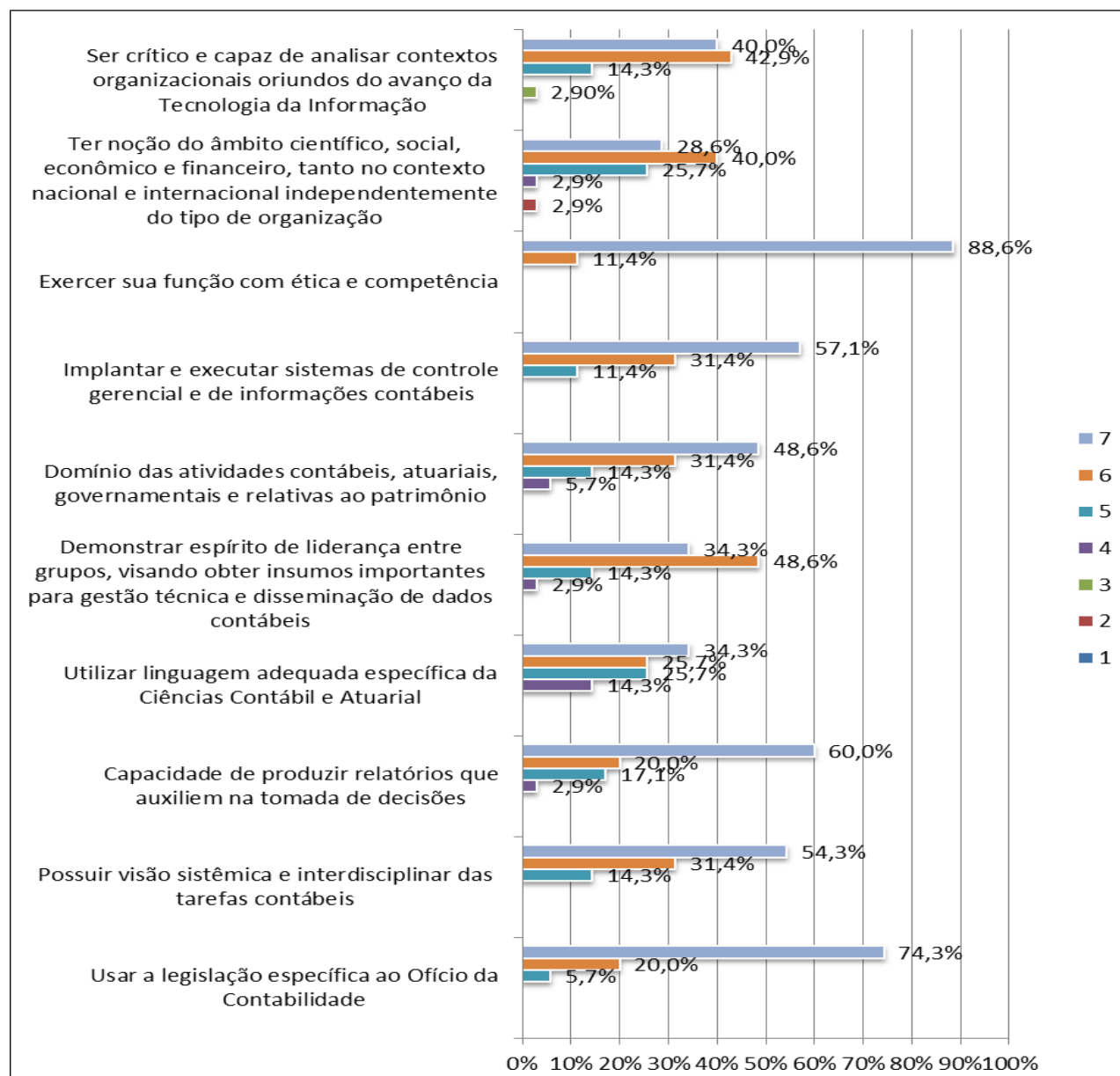
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Sendo o Vale do Taquari uma região composta por 36 municípios, obteve-se retorno de 12 municípios distintos. O Gráfico 4 retrata o percentual dos donos de escritórios de contabilidade de acordo com seus respectivos municípios. Destes, existe uma concentração maior de respondentes na cidade de Lajeado, representando 37%.

4.2 Habilidades e competência de acordo com o CFC e o MEC

Nesta seção, são apresentados os graus de importância atribuídos às competências e habilidades para a formação do profissional de Ciências Contábeis, conforme estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Os respondentes foram orientados a avaliar essas competências e habilidades por meio da escala Likert, na qual é considerada 1 “nada importante” e 7, “muito importante”. O Gráfico 5, a seguir, demonstra o resultado dessa pesquisa.

Gráfico 5 – Grau de Importância atribuído às habilidades e competências exigidas pelo CFC e pelo MEC



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Ao analisar o Gráfico 5, evidencia-se, primeiramente, que nenhum dos respondentes consideraram quaisquer habilidades ou competências “nada importante”, isto é, atribuíram-lhes grau de importância 1. Isso revela que todas as

habilidades e competências do CFC e do MEC são, em algum nível, significativas para a formação do profissional de contabilidade.

A habilidade “Ter noção do âmbito científico, social, econômico e financeiro, tanto no contexto nacional e internacional independentemente do tipo de organização” recebeu o menor grau de importância, representado por 2,9%, seguida pela habilidade “Ser crítico e capaz de analisar contextos organizacionais oriundos do avanço da tecnologia da informação”, que recebeu grau de importância 3, representado também por 2,9% dos respondentes. Esse resultado comprova novamente a relevância de todas as competências e habilidades apresentadas, já que uma porcentagem pouco expressiva atribuiu-lhes tais valores. Todavia, cabe considerar que esses graus de importância tenham sido motivados pelo fato de que as habilidades acima estejam mais voltadas a um cargo gerencial, e, portanto, não são necessárias a todos os funcionários de um escritório contábil.

Em contrapartida, a habilidade e competência considerada “muito importante”, recebendo, portanto, nota 7, pela maioria dos respondentes, isto é, 88,6%, foi “Exercer sua função com ética e competência”. Isso releva que os respondentes preocupam-se, acima de tudo, com a conduta de seus funcionários na empresa, para que ajam respeitando um padrão ético, demonstrando valores morais, tais como a boa fé, além de outros princípios fundamentais para uma vida saudável no ambiente de trabalho.

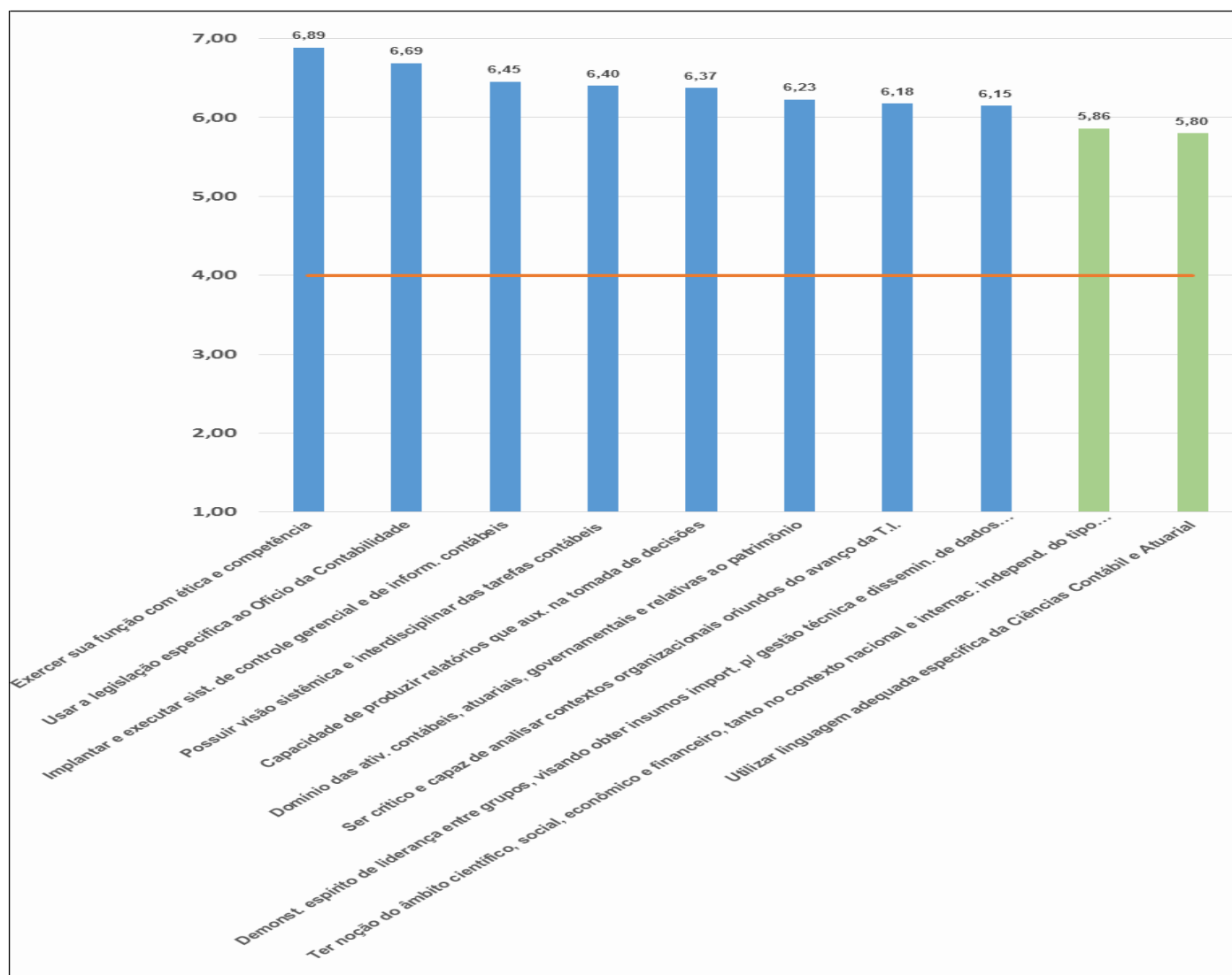
A segunda habilidade com maior percentual de respondentes, que equivale a 74,3%, julgada “muito importante” foi “usar a legislação específica ao ofício da contabilidade”. Pode-se concluir que tal resultado esteja relacionado ao fato de que o domínio da legislação contábil é necessário a qualquer funcionário na rotina do escritório de contabilidade, independentemente de seu cargo ou setor.

Por fim, cabe considerar que todas as habilidades ou competências atribuídas pelo CFC e pelo MEC aos profissionais da área contábil receberam, com exceção das habilidades “Ter noção do âmbito científico, social, econômico e financeiro, tanto no contexto nacional e internacional independentemente do tipo de organização” e “Ser crítico e capaz de analisar contextos organizacionais

oriundos do avanço da tecnologia da informação”, que receberam respectivamente as notas 2 e 3, no mínimo nota 4, que equivale ao ponto médio da escala Likert, comprovando, portanto, a grande relevância de 80% das habilidades e competências no cotidiano dos escritórios contábeis.

Conforme os resultados obtidos, foi realizado o cálculo da média ponderada correspondente a cada habilidade e competência instituída pelo MEC e CFC, para obter-se um resultado efetivo da importância de cada requisito em uma escala de 1 a 7, como mostra o Gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 - Média Ponderada das Habilidades e Competências apresentadas pelo MEC e CFC



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

No Gráfico 6, verificou-se que, de acordo com os donos de escritórios de contabilidade participantes desta pesquisa, todas as habilidades e competências do MEC e CFC foram consideradas como importantes, visto que todas as médias ponderadas calculadas apresentaram um resultado superior a 5, tendo em vista que a mediana é o número 4.

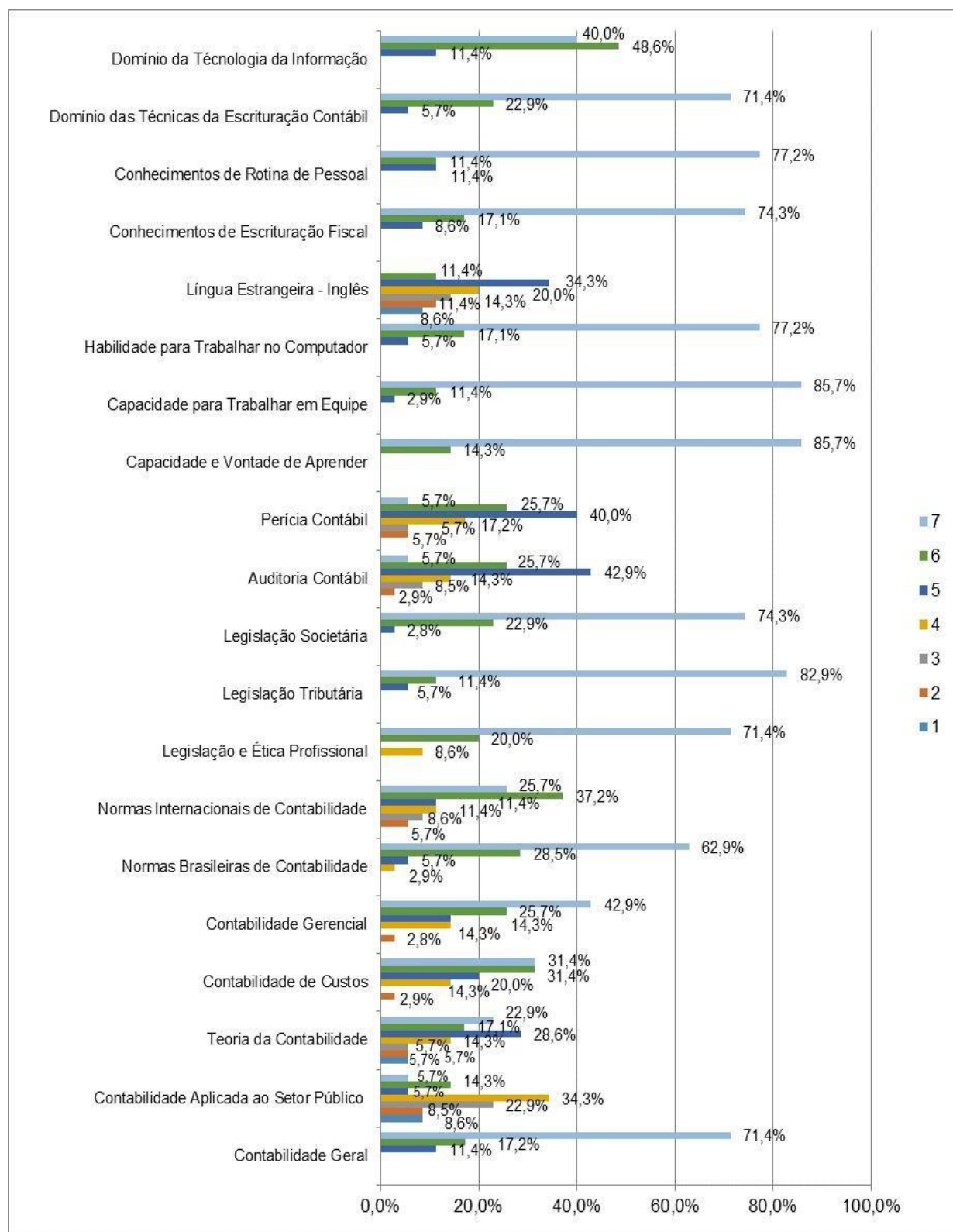
Neste Gráfico, a média mais alta foi de 6,89, alcançada pelo requisito “Exercer sua função com ética e competência”.

4.3 Conhecimento, habilidades e competências de acordo com o mercado de trabalho

Nesta seção, são apresentados os conhecimentos, habilidades e competências requeridas do profissional de Ciências Contábeis para exercer sua função no mercado de trabalho.

As competências descritas foram obtidas de estudos anteriores e de aspectos relativos ao exercício profissional. Neste momento, também foi solicitado aos respondentes que atribuíssem a tais itens um grau de importância, considerando número 1 como “nada importante”, e 7 como “muito importante”. O Gráfico 7, apresentado a seguir, demonstra esses resultados obtidos, por meio da pesquisa.

Gráfico 7 – Grau de Importância atribuído aos conhecimentos, habilidades e competência exigidos pelo mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Ao analisar o Gráfico 7, destaca-se, primeiramente, que, diferentemente da seção anterior, em que nenhuma habilidade ou competência foi considerada “nada importante”, neste momento três conhecimentos foram classificados com grau de importância 1 por parte dos respondentes: “Contabilidade Aplicada ao Setor Público”; “Língua Estrangeira – Inglês”; e “Teoria da Contabilidade”.

Os conhecimentos “Contabilidade Aplicada ao Setor Público” e “Língua Estrangeira – Inglês” foram avaliados com nota 1, sendo ambos representados por 8,6% dos respondentes cada. É possível afirmar que se considerou a contabilidade pública como “menos importante”, pelo fato de as organizações serem de cunho particular e é provável que possuam, na maioria dos casos, clientes que sejam donos de empresas privadas. Logo, o conhecimento de Contabilidade Pública não é necessário em seu cotidiano. Já em relação ao conhecimento da Língua Inglesa, cabe enfatizar que, de um modo geral, seu uso não é necessário na rotina de trabalho do profissional de contabilidade dos escritórios da região, o que é comprovado pelo baixo grau de relevância atribuído à língua estrangeira, visto que não recebeu da parte de nenhum respondente o maior grau de relevância, isto é, a nota 7.

A “Teoria da Contabilidade”, por sua vez, foi considerada “nada importante” por 5,7% do total de respondentes. Esse resultado comprova que os proprietários de escritório entendem que a teoria não é importante, pois o que se considera mais relevante são as habilidades e competências mais práticas. Contudo, esses profissionais talvez não entendam que o conhecimento teórico mais aprofundado pode melhorar a assimilação da prática.

Verificou-se também que “Capacidade e Vontade de Aprender” e “Capacidade para Trabalhar em Equipe” receberam nota 7 pela maioria dos respondentes, o que equivale a 85,7% cada. Diante desse resultado, pode-se afirmar que é essencial que o profissional de contabilidade seja uma pessoa que busque o conhecimento, seja pró-ativa e que saiba trabalhar no coletivo,

contribuindo para um ambiente harmonioso. Afinal, quando os funcionários da organização conseguem trabalhar em equipe e são capazes de executar suas atividades em sincronia, direcionam suas ideias e empenhos para um objetivo em comum.

Em continuidade com os conhecimentos, habilidades e competências considerados mais importantes, há a “Legislação Tributária” como a terceira mais importante, sendo avaliada com nota 7, por um total de 82,9% de donos de escritórios de contabilidade. Além disso, a avaliação mínima atribuída à “Legislação Tributária” foi de 5, ou seja, considerada, ao menos, “importante”, por todos os respondentes. Assim, cabe enfatizar que, dentre as legislações apresentadas no Gráfico 6 – “Legislação e Ética Profissional”, “Legislação Tributária” e “Legislação Societária” –, a “Legislação Tributária” foi considerada a mais importante. Todavia as três legislações foram consideradas “muito importante” por mais de 70% dos respondentes, o que revela a importância do profissional contábil dominar a legislação vigente relacionada à área contábil.

No Gráfico 7, também constatou-se que 77,2% avaliaram a “Habilidade para Trabalhar no Computador” e o “Conhecimento de Rotina de Pessoal” como “muito importantes”. Pode-se dizer que a habilidade com o computador é consequência do avanço da tecnologia, visto que as atividades rotineiras no ramo contábil estão cada vez mais digitais. Nos escritórios de contabilidade, o computador é utilizado em quase todas as etapas, uma vez que utilizam-se programas para lançamentos contábeis, cálculos de impostos, envios de documentos e relatórios aos órgãos fiscalizadores, emissão de nota fiscal eletrônica, entre outros. Quanto ao “Conhecimento de Rotina de Pessoal”, pode-se considerar que sua relevância está no fato de que qualquer escritório contábil se envolve nas rotinas de recursos humanos das empresas clientes, responsabilizando-se pelo cumprimento da legislação trabalhista.

Geralmente, as organizações contábeis são assimiladas a atividades de lançamentos de controle do movimento financeiro das empresas clientes. Logo,

“Conhecimento de Escrituração Fiscal” e “Domínio das Técnicas de Escrituração Contábil” foram definidas “muito importantes” por 74,3% e 71,4% dos respondentes respectivamente, que lhe atribuíram, portanto, grau 7.

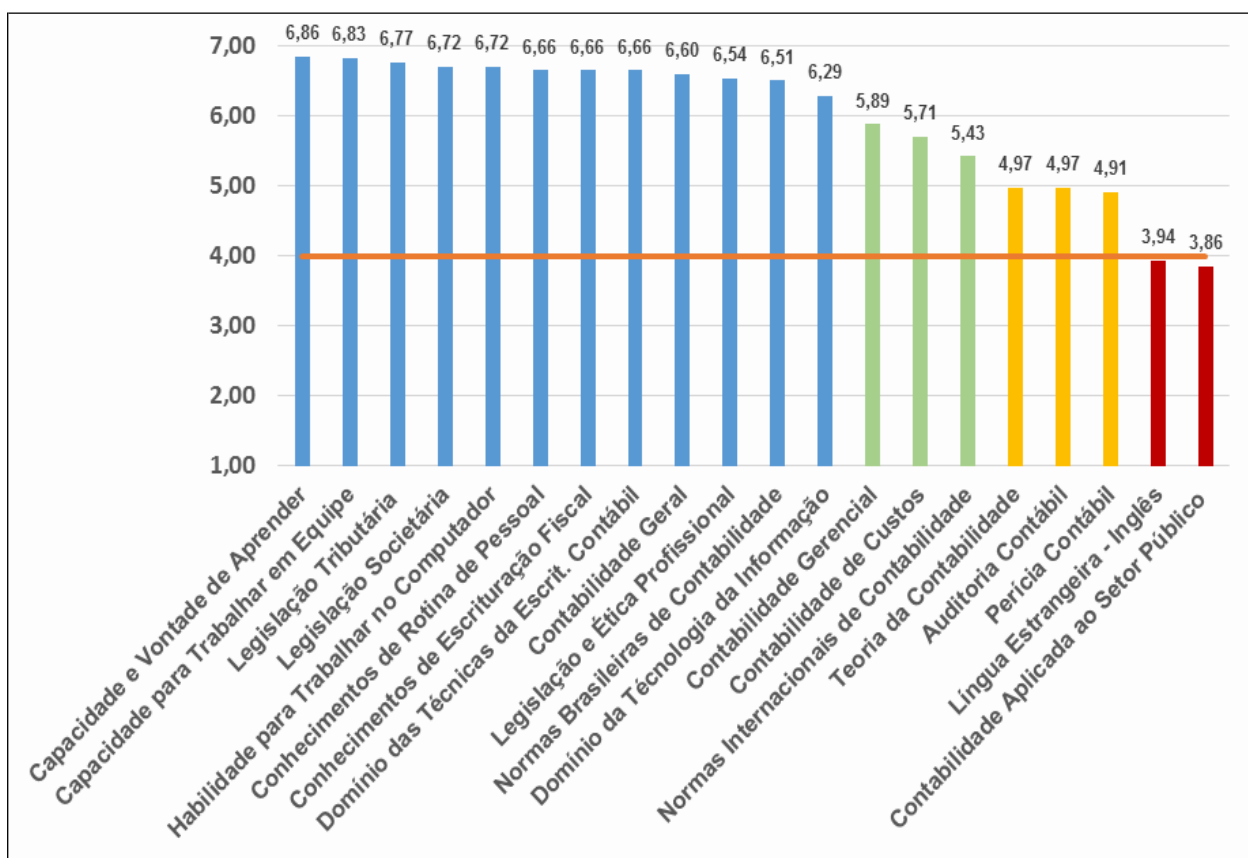
Em relação aos conhecimentos “Perícia Contábil” e “Auditoria Contábil”, ambas foram consideradas, no máximo, “importantes”, obtendo, por parte da maioria dos respondentes – 40% em relação à primeira e 42,9% em relação à segunda – nota 5. Esse resultado, certamente, foi motivado pelo fato de que perícias e auditorias não são a especialidade dos escritórios contábeis da região. Logo, para seus funcionários, tais conhecimentos não são considerados primordiais.

Por fim, cabe ainda uma comparação entre os conhecimentos “Normas Brasileiras de Contabilidade” e “Normas Internacionais de Contabilidade” às quais foram atribuídas nota 7 por 62,9% e 25,7% dos respondentes respectivamente. As Normas Brasileiras de Contabilidade, que estabelecem princípios de conduta profissional e procedimentos técnicos a serem seguidos, são redigidas pelo CFC e seguem o mesmo padrão das Normas Internacionais de Contabilidade.

De um modo geral, portanto, cabe concluir que os donos de escritório contábil compreendem que os profissionais da área contábil devam ter domínio de conhecimentos específicos do ramo contábil, em especial, “Contabilidade Geral”, “Domínio de Escrituração Contábil”, “Conhecimento em Escrituração Fiscal” e “Conhecimento de Rotina de Pessoal”; devam dominar as Legislações vigentes e as “Normas Brasileiras de Contabilidade”, fundamentais para a concretização de suas atividades profissionais; e que sejam profissionais que, além de engajados no local de trabalho, tenham um bom relacionamento interpessoal, bem como domínio de tecnologias da informação, aspectos que foram representados no questionário pelos itens “Habilidade para Trabalhar no Computador”, “Capacidade para trabalhar em equipe” e “Capacidade e Vontade de Aprender”, que não são específicos aos setor contábil, mas que são esperados por qualquer empresa de seus colaboradores na atualidade.

Por fim, quanto aos conhecimentos, habilidades e competências selecionadas para o mercado de trabalho do profissional de contabilidade também foi realizada uma média ponderada para cada requisito, demonstrada no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Média Ponderada dos Conhecimentos, Habilidades e Competências apresentadas pelo mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Diferentemente da média ponderada calculada para as habilidades e competências do MEC e do CFC, nesta seção, obteve-se dois requisitos que não atingiram a mediana, que é 4. São eles: “Contabilidade Aplicada ao Setor Público” e “Língua Estrangeira – Inglês”. Em seguida, apresentam-se três competências que ficaram com médias entre 4 e 5: “Perícia Contábil”, “Auditoria Contábil” e

“Teoria da Contabilidade”. Sucessivamente, com média entre 5 e 6, encontram-se “Normas Internacionais de Contabilidade”, “Contabilidade de Custos” e “Contabilidade Gerencial”. As demais ficaram com média acima de 6, representando a média mais alta, 6,86, a “Capacidade e Vontade de Aprender”.

Em comparação às médias ponderadas apresentadas no Gráfico 6, é possível afirmar que “Exercer sua função com ética e competência” é o requisito mais importante de todos, visto que sua média foi a mais alta dos dois gráficos, atingindo 6,89, enquanto que “Capacidade e Vontade de Aprender” foi considerada a segunda mais importante.

4.4 Conhecimentos, habilidades e competências julgadas importantes

Neste capítulo, são apresentados os resultados das perguntas abertas feitas aos donos dos escritórios de contabilidade. Após avaliarem os conhecimentos, habilidades e competências de acordo com a Escala Likert, foi-lhes solicitado que acrescentassem algum conhecimento, habilidade ou competência que julgassem importantes, podendo ser mais de um, que não tivesse sido contemplado no trabalho. Entretanto, mesmo assim, foram acrescentados conhecimentos, habilidades e competências que já constavam no questionário, o que só comprova ainda mais a sua relevância. Assim, os quadros, a seguir, estão separados com as habilidades e competências que ainda não haviam sido mencionadas e as que já haviam sido citadas. Os Quadros 3 e 4 apresentam tais respostas, bem como a quantidade de profissionais que mencionaram tal conhecimento, habilidade ou competência.

Quadro 3 - Conhecimentos, habilidades e competências julgadas importantes que foram acrescentadas pelos respondentes

Conhecimentos, habilidades e competências	Quantidade
Autogerenciamento	1
Conhecimentos de IRPF	1
Conhecimento fundamental na análise dos documentos contábeis	1

Continua...

Continuação

Participação em diretorias de entidades de sua localidade, estando presente em projetos sociais e comunitários.	1
Buscar o respaldo da Legislação vigente, para efetuar a escrituração contábil e fiscal	2
Conhecer o cenário econômico nacional e internacional	2
Compartilhar conhecimento	3
Proatividade	3
Eficiência e eficácia	4
Relacionamento entre escritório contábil e cliente	8
Atualização constant	9

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Quadro 4 - Conhecimentos, habilidades e competências julgadas importantes que já constavam no questionário

Conhecimentos, habilidades e competências	Quantidade
Conhecimento em perícia e auditoria contábil	1
Conhecimento da area da informática para diminuir trabalhos manuais	2
Trabalho em equipe	7
Ética profissional	16

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Dos conhecimentos, habilidades e competências acrescentados pelos donos dos escritórios contábeis, destacaram-se “Ética profissional”, “Atualização constante”, “Relacionamento escritório contábil e cliente” e “Trabalho em equipe”.

Novamente, buscaram-se habilidades e competências que dizem respeito à conduta do profissional de contabilidade, especialmente “Ética profissional”, mencionada por 16 respondentes, ainda que já tivesse sido destacada na seção das diretrizes do MEC e CFC. Isso demonstra que se busca um profissional com um conjunto de valores e princípios morais – como agir com honestidade, comprometimento, cordialidade, empatia, entre outros – que o guie no exercício de sua profissão.

A “Atualização Constante”, segundo requisito mais lembrado, evidencia a importância do acompanhamento das mudanças rotineiras nas legislações e

formas de tributação, além de observar alterações nos processos e entregas de relatórios, visto que a área contábil está em constante mutações. É preciso estar apto a essas alterações, tanto legais como práticas, pois o mercado, cada vez mais, necessita de informações eficientes que auxiliem na tomada de decisões.

Quanto ao “Relacionamento Escritório Contábil e Cliente”, destacado por 8 profissionais, é possível dizer que profissional e cliente devem prezar por uma boa relação, visto que um necessita do outro. Logo, cabe ao profissional contábil conhecer o negócio ou empreendimento do cliente, entendendo suas particularidades e funcionamento para oferecer o melhor serviço inerente à contabilidade, seja assessorando no que tange às questões tributárias, societárias, administrativas e/ou gerenciais.

Referente ao “Trabalho em equipe”, mencionado 7 vezes nesta seção, observou-se que, na seção anterior, “Capacidade de trabalhar em equipe” já havia sido citada e julgada a mais importante, ainda assim novamente nesta seção foi acentuada a sua relevância.

Por mais que na seção anterior não se tenha dado ênfase à importância da Língua Estrangeira, em especial ao Inglês, nesta etapa da pesquisa, um profissional mencionou idiomas como sendo um conhecimento que acredita ser importante. Embora não tenha especificado qual o idioma em questão, pode-se deduzir também que o conhecimento em destaque não seja necessariamente o inglês, mas poderia ser o dialeto alemão ou italiano, visto que a região pesquisada é formada por várias etnias, em especial as de origem alemã e italiana.

Por fim, “Auditoria e perícia contábil” também foram lembradas nesta seção por um profissional, embora anteriormente houvesse um baixo número de respondentes que as consideraram como “muito importantes”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade está presente em todas as organizações existentes, sejam estas públicas ou privadas, que visem lucro ou que sejam sem fins lucrativos. Além disso, diariamente, somos bombardeados por informações relativas à contabilidade, sejam nas próprias empresas, na internet, jornais ou televisões, podendo ser informações referentes a patrimônio, informações de auditoria, mensuração de ativos e passivos, entre outros tantos assuntos. Com isso, é possível entender que a área contábil é muito importante e necessita de profissionais que sejam competentes e estejam preparados para o exercício de suas atividades.

Logo, o presente estudo procurou descrever as habilidades e competências requeridas dos profissionais de Ciências Contábeis de acordo com a opinião dos donos de escritórios de contabilidade no Vale do Taquari – RS. Assim, para a coleta de tais informações, foi realizado um questionário predominantemente fechado, por meio do qual obteve-se 35 respostas.

Através desta pesquisa, observou-se que a maioria dos donos dos escritórios de contabilidade são do sexo masculino, visto que representaram 60% dos respondentes. Pode-se afirmar que a região possui profissionais extremamente capacitados e habilitados, pois o estudo mostrou que um número maior de respondentes dispõe ao menos de ensino superior, e mais de 30% dos

respondentes buscou algum tipo de especialização, além da maioria atuar na área contábil há mais de 20 anos.

De acordo com os resultados obtidos referente aos graus de importância atribuídos às habilidades e competências apresentadas pelo MEC através da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), verificou-se que todos os donos dos escritórios consideraram tais habilidades e competências, de alguma maneira, importantes, pois considerando a média ponderada realizada no Gráfico 6, todas atingiram média superior a 5. No entanto, cabe ressaltar que “Exercer sua função com ética e competência”, “Usar a legislação específica ao Ofício da Contabilidade” e “Implantar e executar sistemas de controle gerencial e de informações contábeis” foram classificadas como as três mais importantes.

No que tange à segunda etapa da pesquisa, na segunda seção, algumas habilidades e competências não foram classificadas como importantes ao profissional de contabilidade no cotidiano do mercado de trabalho, como “Língua Estrangeira – inglês” e “Contabilidade aplicada ao setor público”, pois, conforme o cálculo da média ponderada, não alcançaram a mediana, que seria 4. Em contrapartida, consideraram-se “Capacidade e vontade de aprender”, “Capacidade para trabalhar em equipe” e “Legislação tributária” como os três requisitos mais importantes.

Ainda em relação à segunda seção, entretanto, cabe frizar que “Língua Estrangeira – Inglês”, que não recebeu ênfase de importância no resultado desta pesquisa, é de extrema importância às pessoas, visto que atualmente o Inglês é considerada a língua mundial. Uma vez que tanto se fala em globalização, o seu conhecimento pode proporcionar ao profissional diversas oportunidades no mercado de trabalho, sejam para mudança de emprego ou para o crescimento profissional. Além disso, é possível destacar também a pouca relevância dada a importância da “Teoria da Contabilidade”, uma vez que ela é essencial para o profissional ter o domínio das técnicas de escrituração contábil.

Em suma, considerando todos os conhecimentos, habilidades e competências informadas neste estudo, concluiu-se que as dez principais competências e habilidades que um profissional de Ciências Contábeis requer, em ordem de importância, são: a) Exercer sua função com ética e competência; b) Capacidade e Vontade de Aprender; c) Capacidade para Trabalhar em Equipe; d) Legislação Tributária; e) Habilidade para trabalhar no computador; f) Legislação Societária; g) Usar a legislação específica ao Ofício da Contabilidade; h) Conhecimentos de Escrituração Fiscal; i) Conhecimentos de Rotina de Pessoal; j) Domínio das Técnicas de Escrituração Contábil.

Portanto, um bom profissional, para manter-se no mercado de trabalho atual, na região do Vale do Taquari, de acordo com os donos dos escritórios de contabilidade, não necessita apenas de conhecimentos técnicos específicos da contabilidade e tributação, mas também deve trazer consigo a boa conduta e valores para um bom relacionamento entre a equipe e clientes, além de demonstrar o interesse em aprender e se atualizar.

Como recomendação de um estudo futuro, aconselha-se a investigação das habilidades e competências dos profissionais de contabilidade na opinião dos professores dos cursos de Graduação em Ciências Contábeis das universidades do estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

BIASIBETTI, Ana Paula. FEIL, Alexandre André. **Análise do Perfil do Profissional Contábil Requerido pelas Empresas do Vale do Taquari – RS.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1258-2394-1-PB%20(3).pdf> Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portal Oficial do Ministério da Educação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

BRASIL, Resolução CFC N.º 1.486/2015. **Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC).** Brasília, 2015. Disponível em: <www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1486.doc>. Acesso em: 23 maio 2018.

BRASIL, Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

CARNEIRO, Juarez Domingues et al. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis.** 2 ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/proposta.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **O conselho.** Disponível em: <<http://cfc.org.br/oconselho/>>. Acesso em: 13 maio 2018.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Maiores Informações sobre a profissão contábil.** Disponível em: <<http://cfc.org.br/fiscalizacao-etica-e->>

disciplina/perguntas-frequentes/maiores-informacoes-sobre-a-profissao-contabil/>. Acesso em: 30 maio 2018.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Maria Clara faz palestra na XIII Convenção RS. Disponível em: <<https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/2817200/maria-clara-faz-palestra-na-xiii-convencao-rs>> Acesso em: 31 maio 2018.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Profissionais da contabilidade e organizações contábeis**. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>> Acesso em: 09 out 2018.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3 ed. Lajeado: Ed. Da Univates, 2015.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira. LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

COLAUTO, Romualdo Douglas. BEUREN, Ilse Maria. Coleta, análise e interpretação de dados. In: BEUREN, Ilse Maria (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CONTABILIDADE. **Consultório Etimológico**. Disponível em: <<https://www.origemdapalavra.com.br/pergunta/contabilidade/>>. Acesso em: 28 mar 2018.

CRC RS Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. **Exame de Suficiência**. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/exame-de-suficiencia/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

CRC SP Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. **O Profissional da Contabilidade, cursos e mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/portal/profissao/o-profissional.htm>>. Acesso em 31 maio de 2018.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da et al. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. Dissertação de Mestrado em Probabilidades e Estatísticas. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf>. Acesso em: 08 out 2018.

ENGEL, Cristina Inês. BIANCHI, Márcia. **Análise comparativa entre o currículo mundial, as diretrizes nacionais da educação e os currículos de graduação em Ciências Contábeis das instituições de ensino superior públicas do estado do Rio Grande do Sul**, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, segundo semestre, 2015. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168664/001044793.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 maio 2018.

FARINA, Erick. **Pesquisa aponta 10 empregos que pagam os melhores salários no país**. In: Gaúcha ZH, 27.03.2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/03/engenheiro-contador-ou-gerente-de-vendas-veja-quais-os-10-empregos-que-pagam-os-melhores-salarios-no-pais-e-as-oito-vagas-que-melhor-remuneram-no-rs-cjf7dvlfm00b301phnutrfs1t.html>>. Acesso em: 31 maio 2018.

FBC – Fundação Brasileira de Contabilidade. **Resultado Final por Exame**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Resultadofinalporexame.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

FERREIRA, Vagner Paz; ANGONESES, Rodrigo. **O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades, 2015**. Disponível em <http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf> Acesso em: 31 maio 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 31 maio 2018 .

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc et al. **A Importância do Retorno do Exame de Suficiência**. 2010. Disponível em: < http://cac.php.unioeste.br/eventos/encicon/Ensino_e_pesquisa_em_contabilidade/trab008.pdf> Acesso em: 13 maio 2018.

LOPES, Jorge. et al. **Didática e Pesquisa Aplicadas ao Ensino da Contabilidade**: Guia de Atividades; São Paulo: Atlas, 2010.

MALHOTRA, Naresh K.; MONTINGELLI JR., Nivaldo; FARIAS, Alfredo Alves de. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O QUE SÃO AS NORMAS internacionais de contabilidade (IFRS)? **BLB Brasil Escola de Negócio**. Disponível em: <<http://portal.blbbrasilescoladenegocios.com.br/ifrs-o-que-sao/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

PELEIAS, Ivam Ricardo (org.) et al. **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIRES, Chaline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre – RS**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da Contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/299-949-1-PB.PDF>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIGNIFICADO de Contabilidade. **Dicio – Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/contabilidade/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SINCOVAT – Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari – RS. **Vantagens em Associar-se**. Disponível em: <<http://www.sincovat.com.br/pagina.php?cont=vantagens>>. Acesso em: 02 out. 2018.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Revised model accounting curriculum TD/B/COM.2/ISAR/21. 2003**. Disponível em: <https://unctad.org/en/Docs/c2isar21_en.pdf>. Acesso em: 12 maio 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YAMAMOTO, Marina Mitiyo; PACCEZ, João Domiraci; MALACRIDA, Mara Jane Contrera. **Fundamentos da contabilidade: a nova contabilidade no contexto global**. São Paulo: Saraiva, 2011.

APÊNDICE A

Caro profissional:

A presente pesquisa é fonte de dados para o trabalho de conclusão de curso com título “Competências Requeridas dos Profissionais de Ciências Contábeis: um Estudo com Proprietários de Escritórios de Contabilidade no Vale do Taquari/RS”. A realização do estudo é pré-requisito para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis na Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Para tanto, solicito a sua colaboração na realização desta pesquisa, e lhe convido a responder o questionário apresentado a seguir.

Desde já agradeço a sua atenção.

Daniele Luiza Konrath

Estudante do curso de Ciências Contábeis da Univates.

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer

Dados Pessoais:

- 1) Sexo:
 - a) masculino
 - b) feminino

- 2) Formação (maior titulação)
 - a) Ensino Técnico profissionalizante
 - b) Ensino Superior Completo
 - c) Especialização
 - d) Mestrado
 - e) Doutorado

- 3) Há quanto tempo possui escritório contábil?
 - a) Até 2 anos.
 - b) De 3 a 5 anos.
 - c) De 6 a 10 anos
 - d) De 11 a 15 anos

- e) De 16 a 20 anos
 - f) A cima de 20 anos
- 4) Número de funcionários (incluindo estagiários) do Escritório Contábil:
- a) Até 5 funcionários.
 - b) De 6 a 10 funcionários.
 - c) De 11 a 15 funcionários.
 - d) De 16 a 20 funcionários.
 - e) Mais de 20 funcionários.
- 5) Cidade na qual o Escritório está localizado:
- a) Lajeado
 - b) Estrela
 - c) Santa Clara do Sul
 - d) Cruzeiro do Sul
 - e) Arroio do Meio
 - f) Outros _____

Nesta primeira parte, são apresentadas as competências e habilidades para formação do profissional de Ciências Contábeis conforme estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Qual a importância que você atribui a cada uma destas competências na formação do profissional da Contabilidade?							
Expresse o grau de importância de cada item, marcando número de 1 a 7, considerando 1: nada importante; até 7: muito importante.	1	2	3	4	5	6	7
a) Usar a legislação específica ao ofício da contabilidade							
b) Possuir visão sistêmica e interdisciplinar das tarefas contábeis							
c) Capacidade de produzir relatórios que auxiliem na tomada de decisões							
d) Utilizar linguagem adequada específica da Ciência Contábil e Atuarial							
e) Demonstrar espírito de liderança entre grupos, visando obter insumos importantes para gestão técnica e disseminação de dados contábeis							
f) Domínio das atividades contábeis, atuarias, governamentais e relativas ao patrimônio.							
g) Implantar e executar sistemas de controle							

Continua...

Continuação

gerencial e de informações contábeis							
h) Exercer sua função com ética e competência							
i) Ter noção do âmbito científico, social, econômico e financeiro, tanto no contexto nacional e internacional, independentemente do tipo de organização							
l) Ser crítico e capaz de analisar contextos organizacionais oriundos do avanço da Tecnologia da informação.							
Apresente outras competências e habilidade que você considera importante para o profissional da contabilidade:							

Nesta segunda parte são apresentados conhecimentos e competências requeridas do profissional de Ciências Contábeis para exercer sua função no Mercado de Trabalho. Estas competências foram obtidas de estudos anteriores e de aspectos relativos ao exercício Profissional. Qual a importância que você atribui nas competências e habilidades para atuação de um profissional da contábil em um Escritório de Contabilidade?

Expresse o grau de importância de cada item, marcando número de 1 a 7, considerando 1: nada importante; até 7: muito importante.	1	2	3	4	5	6	7
Contabilidade Geral							
Contabilidade de Custos							
Contabilidade Aplicada ao Setor Público							
Contabilidade Gerencial							
Teoria da Contabilidade							
Legislação e ética Profissional							
Normas Brasileiras de Contabilidade							
Normas Internacionais de Contabilidade							
Auditoria Contábil							
Perícia Contábil							
Legislação Tributária							
Legislação Societária							
Língua Estrangeira - Inglês							
Capacidade e vontade de Aprender							
Capacidade para Trabalhar em Equipe							
Conhecimentos de Escrituração Fiscal							
Conhecimentos de Rotinas de Pessoal							
Domínio das Técnicas da Escrituração Contábil							
Habilidade para Trabalhar no Computador							
Domínio de Tecnologia da Informação							

Continua...

Continuação

Acrescentar outros conhecimentos e competências que você julga importantes: